

# mdic.empauta.com

Ministério do Desenvolvimento Indústria e Comércio Exterior  
Clipping da imprensa

*Brasília, 18 de agosto de 2005 às 15h24*  
*Seleção de Notícias*

## MDIC | Ministro

**Yahoo! Notícias Brasil | BR**

Furlan realiza negociações comerciais na Nigéria ..... 4  
ECONOMIA

**18 de agosto de 2005 | Revista ComCiência | BR**

Nigéria quer trocar produtos brasileiros, principalmente álcool, por petróleo ..... 5  
NOTÍCIAS

**Brasil em Tempo Real | DF**

Brazilian business mission visits Nigeria ..... 7  
BTR IN ENGLISH

**PT.org.br | BR**

Missão brasileira começa visita oficial à Nigéria ..... 8  
NOTÍCIAS

**ComuniWeb | DF**

Missão empresarial brasileira inicia visita oficial à Nigéria ..... 9  
ECONOMIA

**Agência Estado | SP**

Furlan tentará melhorar comércio entre Brasil e Nigéria ..... 10  
ECONOMIA | RENATA VERÍSSIMO

**MS Notícias | MS**

Missão brasileira busca novas oportunidades com a Nigéria ..... 11  
ÚLTIMAS NOTÍCIAS

**A Tribuna - Rondonópolis | MT**

Missão empresarial brasileira começa hoje visita oficial à Nigéria ..... 12  
ECONOMIA

**Globo Online - Plantão | RJ**

Missão empresarial brasileira inicia visita oficial à Nigéria ..... 13  
PLANTÃO!

**Último Segundo | BR**

Furlan agora prevê superávit de US\$ 38 bilhões ..... 14  
ECONOMIA

**Yahoo! Notícias Brasil | BR**

Furlan agora prevê superávit de US 38 bilhões ..... 15  
ECONOMIA

**09 de agosto de 2005 | Jornal de Brasília | DF**

Nigéria quer vaga ao lado do Brasil ..... 16  
EXTERIOR

**09 de agosto de 2005 | Valor Econômico | SP**

Acordo pode usar compra de petróleo como garantia para vendas à Nigéria ..... 17

<b>09 de agosto de 2005   Valor Econômico   SP</b>	
Furlan prevê saldo de US\$ 38 bilhões para a balança comercial neste ano . . . . .	19
1º CADERNO   RAQUEL LANDIM	
<b>09 de agosto de 2005   Valor Econômico   SP</b>	
País quer assento e poder de veto em Conselho da ONU . . . . .	21
1º CADERNO	
<b>09 de agosto de 2005   Valor Econômico   SP</b>	
Construtoras brasileiras vêm risco menor agora . . . . .	22
1º CADERNO	
<b>09 de agosto de 2005   O Estado de S. Paulo   SP</b>	
Furlan prevê superávit de US\$ 38 bi . . . . .	23
ECONOMIA   RENATA VERÍSSIMO	
<b>09 de agosto de 2005   O Estado de S. Paulo   SP</b>	
Ministro quer equilibrar comércio com a Nigéria . . . . .	25
ECONOMIA	
<b>09 de agosto de 2005   O Estado de S. Paulo   SP</b>	
No ano, saldo da balança já está acumulado em US\$ 25,6 bi . . . . .	26
ECONOMIA   ODAIL FIGUEIREDO	
<b>06 de agosto de 2005   Jornal de Santa Catarina   SC</b>	
'O governo quer diminuir a burocracia' . . . . .	27
ECONOMIA   CRISTINA VIEIRA	
<b>09 de agosto de 2005   Diário do Comércio   MG</b>	
Furlan foi à Nigéria negociar exportações de interesse do país . . . . .	30
INTERNACIONAL	
<b>06 de agosto de 2005   Zero Hora   RS</b>	
Rosane de Oliveira . . . . .	31
POLÍTICA   ROSANE DE OLIVEIRA	
<b>09 de agosto de 2005   Gazeta Mercantil   SP</b>	
Registro - Missão empresarial na Nigéria . . . . .	32
NACIONAL	
<b>06 de agosto de 2005   ComuniWeb   DF</b>	
Furlan viaja à Nigéria . . . . .	33
ECONOMIA	
<b>09 de agosto de 2005   DCI - Comércio, Indústria e Serviços   SP</b>	
Governo quer garantia para vendas à Nigéria . . . . .	34
POLÍTICA	
<b>06 de agosto de 2005   Globo Online - Plantão   RJ</b>	
Furlan viaja à Nigéria . . . . .	35
PLANTÃO!	
<b>09 de agosto de 2005   Tn Petróleo Online   RJ</b>	
Acordo pode usar compra de petróleo como garantia para vendas à Nigéria . . . . .	36
<b>06 de agosto de 2005   A Tribuna Digital - Baixada Santista   SP</b>	
Furlan viaja à Nigéria . . . . .	38

<b>06 de agosto de 2005   A Tribuna - Baixada Santista   SP</b>	
Furlan viaja à Nigéria . . . . .	39
BRASIL	
<b>07 de agosto de 2005   Goiásnet   GO</b>	
Furlan viaja à Nigéria . . . . .	40
ECONOMIA	
<b>07 de agosto de 2005   O Popular - Últimas Notícias   GO</b>	
Furlan viaja à Nigéria . . . . .	41
ECONOMIA	
<b>10 de agosto de 2005   Folha de S. Paulo   SP</b>	
MERCADO ABERTO . . . . .	42
MERCADO ABERTO	
<b>07 de agosto de 2005   O Globo   RJ</b>	
Furlan viaja à Nigéria . . . . .	43
PLANTÃO!	
<b>10 de agosto de 2005   Último Segundo   BR</b>	
Missão brasileira tenta aumentar o comércio com a Nigéria . . . . .	44
IG:ECONOMIA	
<b>Invertia   BR</b>	
Brasil vai à Nigéria para tentar aumentar exportações . . . . .	46
MERCADOS	
<b>10 de agosto de 2005   Invertia   BR</b>	
Missão do Brasil tenta ampliar negócios com a Nigéria . . . . .	47
ECONOMIA	
<b>JB em Tempo Real   RJ</b>	
Missão empresarial brasileira começa hoje visita oficial à Nigéria . . . . .	49
ECONOMIA	
<b>11 de agosto de 2005   Valor Econômico   SP</b>	
Empresas pedem garantias para vender à Nigéria . . . . .	50
1º CADERNO   RAQUEL LANDIM	
<b>Diário da Manhã - Últimas Notícias   GO</b>	
Missão empresarial brasileira começa hoje visita oficial à Nigéria . . . . .	51
ECONOMIA	
<b>11 de agosto de 2005   A Tarde - Plantão   BA</b>	
Furlan espera incrementar acordos com a Nigéria . . . . .	52
<b>Acesse Piauí   PI</b>	
Brasil realiza encontro empresarial com a Nigéria . . . . .	53
GERAL	
<b>12 de agosto de 2005   DCI - Comércio, Indústria e Serviços   SP</b>	
Furlan espera colher frutos de viagem à Nigéria . . . . .	54
POLÍTICA	
<b>Panorama Brasil   SP</b>	
Missão empresarial brasileira começa hoje visita oficial à Nigéria . . . . .	55

<b>12 de agosto de 2005   Hora do Povo   SP</b> Missão brasileira amplia comércio com a Nigéria .....	56
--	----

<b>Último Segundo   BR</b> Furlan realiza negociações comerciais na Nigéria .....	57
ECONOMIA	

<b>14 de agosto de 2005   O Estado do Maranhão   MA</b> Ministro Furlan quer incrementar acordos comerciais com a Nigéria .....	58
O PAÍS	

## Comércio exterior | Balança Comercial

<b>09 de agosto de 2005   Agência Estado   SP</b> Petrobrás vai exportar álcool para a Nigéria .....	59
ECONOMIA   RENATA VERÍSSIMO	

## Comércio exterior | Exportações

<b>09 de agosto de 2005   Agência Estado   SP</b> Agronegócio: Conab quer ser agente exportador .....	60
AGRONEGÓCIOS   FABÍOLA SALVADOR	

<b>10 de agosto de 2005   Valor Econômico   SP</b> Petrobras elege a Nigéria principal alvo no exterior .....	61
EMPRESAS & TECNOLOGIA   RAQUEL LANDIM	

## Furlan realiza negociações comerciais na Nigéria

### ECONOMIA

O **ministro do Desenvolvimento**, Indústria e Comércio Exterior, Luiz Fernando **Furlan**, desembarcou na capital nigeriana ( Abuja) , determinado a negociar uma espécie de conta-garantia para as importações de produtos brasileiros pela Nigéria. A idéia do ministro é reter em uma conta bancária parte do pagamento feito pela Petrobras na compra de petróleo bruto da empresa estatal Nigerian National Petroleum Corporation ( NNPC) . Os recursos seriam liberados somente depois que os **exportadores** brasileiros recebessem o pagamento das suas vendas. Em contrapartida, o governo brasileiro estuda abrir uma linha de financiamento do Programa de Estímulo às **Exportações** ( Proex) , administrada pelo Banco do Brasil ( BB) , para estimular as vendas à Nigéria.

Segundo **Furlan**, inicialmente, os recursos seriam em torno de US 500 milhões. "Se for viável, vamos fazer um projeto-piloto com setores de interesse extraordinário dos nigerianos", disse o ministro, que chegou a Abuja ontem à noite, para uma missão comercial de 2 dias. Integram a comitiva, 35 empresários brasileiros e representantes de estatais brasileiras, como Petrobras, Eletrobras e Embrapa.

Os recursos do Proex, disse o ministro, poderiam ser usados para financiar a **exportação** de máquinas e equipamentos e obras de infra-estrutura. "Mas para isso é preciso manter um sistema razoável de garantias", explicou.

As medidas fazem parte do esforço de **Furlan** para tentar reverter o déficit comercial brasileiro com a Nigéria, de cerca de US 3, 5 bilhões anuais. Para isso, o ministro precisa derrubar as resistências dos setores empresariais em função dos calotes que aconteceram nas décadas de 70 e 80. O Brasil calcula que o principal da dívida não reconhecida pelo governo nigeriano, gire em torno de US 34 milhões.

O modelo de conta-garantia defendido por **Furlan** para negociar com a Nigéria, já foi negociado com Angola. Até o final de 2006, US 580 milhões, o equivalente à importação pelo Brasil de 20 mil barris de petróleo/dia, serão reservados para garantir o pagamento das **exportações** brasileiras. Segundo o ministro, caso a idéia seja aceita pelos nigerianos, uma nova equipe do governo brasileiro voltará ao País em cerca de 10 dias para tentar fechar um acordo que possa ser assinado no início de setembro, durante visita ao Brasil do presidente da Nigéria, Olesegun Obasanjo.

## Nigéria quer trocar produtos brasileiros, principalmente álcool, por petróleo

NOTÍCIAS

No último dia 15 de agosto, a Petrobras fechou um acordo com a empresa estatal de exploração de petróleo da Nigéria, a National Nigerian Petroleum Corporation ( NNPC ), para a venda de álcool combustível ao país. O convênio faz parte de uma série de negociações entre os dois países, que teve início com a visita do presidente Lula ao país em abril deste ano. O acordo entre a Petrobras e a NNPC foi discutido na semana passada, entre os dias 8 e 9 de agosto, quando o **ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Luiz Fernando Furlan**, e mais de 30 empresários brasileiros, se reuniram com membros do governo nigeriano para discutir oportunidades de negócios. Para o representante da Associação Brasileira de Máquinas e Equipamentos ( Abimaq ), Artur Albiero, que esteve presente no encontro, um dos principais pontos da discussão foi o intercâmbio de petróleo nigeriano por máquinas, equipamentos e produtos do Brasil, como o álcool.

De acordo com dados disponibilizados pelo Ministério, o comércio entre os dois países tem crescido recentemente. A corrente de comércio ( **exportação** somada com importação) passou de US\$ 769 milhões, em 1997, para US\$ 4 bilhões. Mas o vetor dessa corrente caminha principalmente em um sentido apenas: a Nigéria representa 4, 5% da importação total brasileira e 0, 5% do que o país exporta. Estima-se que a **balança comercial** brasileira com a Nigéria é deficitária em mais de US\$ 3 bilhões em função da importação de petróleo bruto pela Petrobras - principal produto de **exportação** da Nigéria, que representa 20% de seu PIB.

Uma das idéias do governo brasileiro para reverter a situação e aumentar a **exportação** brasileira para a Nigéria é criar uma linha de financiamento do Programa de Estímulo às **Exportações** ( Proex ), administrada pelo Banco do Brasil, para estimular as vendas. A idéia é reter em uma conta bancária parte do pagamento feito pela Petrobras na compra de petróleo bruto da estatal NNPC e os recursos seriam liberados somente depois que os **exportadores** brasileiros recebessem o pagamento das suas vendas.

Enquanto o Brasil está de olho no petróleo, a Nigéria se interessa pelo álcool nacional. Em 2004, a produção de álcool brasileira atingiu 18 bilhões de litros, sendo 8, 8 bilhões para combustível. A expectativa é que a **exportação** de álcool para a aquele país tenha início em 2006. A Petrobras também prevê o investimento de US\$ 1, 9 bilhão, nos próximos quatro anos, na construção e perfuração de dois poços de petróleo na Nigéria, nos campos petrolíferos gigantes de Agbami e Akpo. A participação da empresa nessas operações acrescentará cerca de 105 mil barris de óleo diários a sua produção no exterior - hoje, se produz fora do país aproximadamente 270 mil barris de óleo diários, o que representa 13% do total da companhia.

De acordo com Albiero, da Abimaq, além do álcool e dos produtos brasileiros, a Nigéria também está interessada em máquinas e equipamentos já que está em crescimento econômico. Há interesse na tecnologia agrícola brasileira, afirma. Conforme mostram os dados Central de Inteligência Internacional ( CIA ), a atividade agrícola da Nigéria não conseguiu acompanhar o rápido crescimento populacional

Continuação: Nigéria quer trocar produtos brasileiros, principalmente álcool, por petróleo

atualmente é o país mais populoso da África. Apesar de 70% da população do país estar empregada na agricultura, os alimentos ainda estão entre os principais itens de importação.

Albiero acredita que as negociações entre os dois países estão na contrapartida ao atual cenário político brasileiro fragilizado. Estamos em uma contramão positiva, avaliou. Em 7 de setembro, o presidente da Nigéria, Olusegun Obasanjo, deve visitar o Brasil para as comemorações do Dia da Independência.

## Brazilian business mission visits Nigeria

*BTR IN ENGLISH*

Today a Brazilian business mission led by Development, Industry, and Foreign Commerce Minister Luiz Fernando **Furlan** begins a two-day visit to Nigeria to explore new bilateral trade opportunities.

Currently the African country accounts for 4.5% of Brazils imports and 0.5% of its exports.

Today in Abuja **Furlan** meets with local authorities, and the delegation composed of both public and private company representatives attends various multi-sector seminars.

## Missão brasileira começa visita oficial à Nigéria

### NOTÍCIAS

Uma missão empresarial brasileira, chefiada pelo **ministro do Desenvolvimento**, Indústria e Comércio Exterior, Luiz Fernando **Furlan**, inicia visita de dois dias à Nigéria em busca de novas oportunidades de negócios.

Hoje ( 8 ), em Abuja, capital do país, estão previstos seminários multissetoriais e um encontro do ministro **Furlan** com autoridades nigerianas. Atualmente, a Nigéria representa 4, 5% da importação total brasileira e 0, 5% do que o país exporta.

A comitiva é composta por representantes de empresas estatais ( Banco do Brasil, **BNDES**, Petrobras e Eletrobrás) , da Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos ( Abimaq) , da Federação das Indústrias de São Paulo ( Fiesp) e de empresas privadas ( Fiat, Laticínios Piracanjuba, Engepar Engenharia, Construtora Andrade Gutierrez, entre outras) .

As informações são da *Agência Brasil*.

# Missão empresarial brasileira inicia visita oficial à Nigéria

*ECONOMIA*

Agência O Globo

BRASÍLIA - Uma missão empresarial brasileira, chefiada pelo **ministro do Desenvolvimento**, Indústria e Comércio Exterior, iniciou nesta segunda-feira visita de dois dias à Nigéria, em busca de novas oportunidades de negócios visando a ampliação do comércio bilateral.

Nesta segunda, em Abuja, capital do país, estão previstos seminários multissetoriais e um encontro do

ministro **Furlan** com autoridades nigerianas. Atualmente, a Nigéria representa 4,5% da importação total brasileira e 0,5% do que o país exporta.

A comitiva é composta por representantes de empresas estatais ( Banco do Brasil, **BNDES**, Petrobras e Eletrobrás), da Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos ( Abimaq), da Federação das Indústrias de São Paulo ( Fiesp) e de empresas privadas ( Fiat, Laticínios Piracanjuba, Engepar Engenharia, Construtora Andrade Gutierrez, entre outras).

# Furlan tentará melhorar comércio entre Brasil e Nigéria

ECONOMIA

As medidas fazem parte do esforço de **Furlan** para tentar reverter o déficit comercial brasileiro com a Nigéria de cerca de US\$ 3, 5 bilhões anuais.

Abuja - O **ministro do Desenvolvimento**, Indústria e Comércio Exterior, Luiz Fernando **Furlan**, desembarcou na capital nigeriana, Abuja, determinado a negociar uma espécie de conta garantia para as importações de produtos brasileiros pela Nigéria.

A idéia do ministro é reter em uma conta bancária parte do pagamento feito pela Petrobras na compra de petróleo bruto da empresa estatal Nigerian National Petroleum Corporation ( NNPC) . Os recursos seriam liberados somente depois que os **exportadores** brasileiros recebessem o pagamento das suas vendas.

Em contra-partida, o governo brasileiro estuda abrir uma linha de financiamento do Programa de Estímulo às **Exportações** ( Proex) , administrada pelo Banco do Brasil, para estimular as vendas à Nigéria. Segundo **Furlan**, inicialmente os recursos seriam em torno de US\$ 500 milhões.

"Se for viável, vamos fazer um projeto piloto com setores de interesse extraordinário dos nigerianos", disse o ministro, que chegou a Abuja, no domingo à noite, para uma missão comercial de 2 dias. Integram a comitiva, 35 empresários brasileiros e representantes de estatais brasileiras como Petrobras, Eletrobras e Embrapa .

Os recursos do Proex, disse o ministro, poderiam ser

usados para financiar a **exportação** de máquinas e equipamentos e obras de infra-estrutura. "Mas para isso é preciso manter um sistema razoável de garantias", explicou.

O ministro ainda tentará derrubar algumas barreiras impostas pela Nigéria, que proibiu a importação de produtos como frango, pasta de dente e alguns tipos de cerâmicas. "Algumas regras infringem as regras da **Organização Mundial do Comércio** ( **OMC**) . Mas nós vamos seguir pelo caminho do diálogo e da negociação".

## Comércio com a Nigéria

As medidas fazem parte do esforço de **Furlan** para tentar reverter o déficit comercial brasileiro com a Nigéria de cerca de US\$ 3, 5 bilhões anuais. Hoje, segundo **Furlan**, 60% da pauta exportadora do Brasil para a Nigéria se resume a açúcar, gasolina e álcool.

Para isso, o ministro precisa derrubar as resistências dos setores empresariais em função dos calotes que aconteceram nas décadas de 70 e 80. Os importadores nigerianos teriam feito o pagamento em moeda local junto aos bancos comerciais daquele País mas as divisas não foram repassadas pelo Banco Central Nigeriano ao Brasil.

O governo brasileiro acabou pagando às empresas credoras por meio do Seguro de Crédito às **Exportações**. O Brasil calcula que o principal da dívida, não reconhecida pelo governo nigeriano, gire em torno de US\$ 34 milhões.

Renata Veríssimo

## Missão brasileira busca novas oportunidades com a Nigéria

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

O **ministro do Desenvolvimento**, Indústria e Comércio Exterior, Luiz Fernando **Furlan**, e mais de 30 empresários brasileiros estarão na Nigéria ( África ), nesta semana, buscando oportunidades de negócios entre os dois países. Durante os dois dias ( 8 e 9 de agosto) da missão, a comitiva brasileira participará de seminários de cooperação e encontros empresariais voltados para as áreas de interesse de ambos países, como o setor de energia, infra-estrutura e máquinas/equipamentos. O ministro **Furlan** ainda manterá encontros com ministros nigerianos em Abuja e com o governador do Estado de Lagos, Ahmed Bola Tinubu.

Além das empresas governamentais, como Banco do Brasil, **Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social ( BNDES )**, Petrobrás e Eletrobrás, a comitiva brasileira contará com a presença da Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos ( Abimaq ), Federação das Indústrias de São Paulo ( Fiesp ), Fiat, Laticínios Piracanjuba, Engepar Engenharia, Construtora Andrade Gutierrez,

entre outras.

O crescente ritmo das **exportações** brasileiras para Nigéria e a variedade de produtos exportados para este país, como açúcar refinado, livros e revistas, pisos e revestimentos de cerâmica, entre outros, são fatores importantes que demonstram o bom momento dessa missão empresarial na busca de novos contratos.

Além disso, o comércio entre os dois países vem crescendo a cada ano. Nos últimos sete anos, a corrente de comércio ( **exportação** + importação) passou de US\$ 769 milhões, em 1997, para US\$ 4 bilhões, no ano passado. Somente entre 2003 e 2004, o crescimento da corrente de comércio entre os dois países foi de 101%.

Mesmo com este bom desempenho, o comércio bilateral entre Brasil e Nigéria ainda está aquém do potencial de negócios entre os dois países. Hoje, a Nigéria representa 4, 5% da importação total brasileira e 0, 5% do que o país exporta.

## Missão empresarial brasileira começa hoje visita oficial à Nigéria

*ECONOMIA*

Uma missão empresarial brasileira, chefiada pelo **ministro do Desenvolvimento**, Indústria e Comércio Exterior, inicia visita de dois dias à Nigéria em busca de novas oportunidades de negócios visando à ampliação do comércio bilateral.

Hoje ( 8 ), em Abuja, capital do país, estão previstos seminários multissetoriais e um encontro do ministro **Furlan** com autoridades nigerianas. Atualmente, a Nigéria representa 4, 5 % da importação total brasileira e 0, 5 % do que o país exporta.

A comitiva é composta por representantes de empresas estatais ( Banco do Brasil, **BNDES**, Petrobras e Eletrobrás) , da Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos ( Abimaq) , da Federação das Indústrias de São Paulo ( Fiesp) e de empresas privadas ( Fiat, Laticínios Piracanjuba, Engepar Engenharia, Construtora Andrade Gutierrez, entre outras) .

Fonte: ABr

## Missão empresarial brasileira inicia visita oficial à Nigéria

*PLANTÃO!*

*Agência Brasil*

BRASÍLIA - Uma missão empresarial brasileira, chefiada pelo **ministro do Desenvolvimento**, Indústria e Comércio Exterior, iniciou nesta segunda-feira visita de dois dias à Nigéria, em busca de novas oportunidades de negócios visando a ampliação do comércio bilateral.

Nesta segunda, em Abuja, capital do país, estão previstos seminários multissetoriais e um encontro do ministro **Furlan** com autoridades nigerianas. Atual-

mente, a Nigéria representa 4, 5% da importação total brasileira e 0, 5% do que o país exporta.

A comitiva é composta por representantes de empresas estatais ( Banco do Brasil, **BNDES**, Petrobras e Eletrobrás ), da Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos ( Abimaq ) , da Federação das Indústrias de São Paulo ( Fiesp ) e de empresas privadas ( Fiat, Laticínios Piracanjuba, Engepar Engenharia, Construtora Andrade Gutierrez, entre outras ) .

## Furlan agora prevê superávit de US\$ 38 bilhões

ECONOMIA

O **ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Luiz Fernando Furlan**, anunciou hoje que o saldo comercial brasileiro deverá chegar a US\$ 38 bilhões, e não mais US\$ 35 bilhões, como estava previsto.

A nova projeção se deve ao fato que as importações estão crescendo num ritmo menor do que o esperado. Ele afirmou, ainda, que a corrente de comércio ( soma de importações e **exportações**) deverá atingir a marca de 30% do Produto Interno Bruto ( PIB) em 2006.

"É perfeitamente factível chegar hoje a US\$ 38 bilhões", disse o ministro que está em Abuja, capital da Nigéria, liderando uma missão comercial ao País. Os números foram apresentados por **Furlan** durante a abertura de um seminário para empresários dos dois países.

O superávit comercial mais elevado deve ser alcançado em função do arrefecimento das importações, apesar do câmbio favorável. O governo esperava que as compras externas este ano crescessem em porcentual maior que as **exportações**.

Embora o **Ministério do Desenvolvimento** nunca

tenha divulgado uma meta para as importações, havia uma expectativa que a valorização do real frente ao **dólar** e a realização de novos investimentos puxassem as compras externas.

"Nós achávamos que a taxa de câmbio este ano seria estimulante para as importações mas para isso teria que ter demanda no mercado interno e de componentes e matéria-prima pelas indústrias", explicou **Furlan**.

O ministro comentou que, no ano passado, quando as metas foram traçadas, não havia a expectativa de que as taxas de juros fossem subir por tanto tempo. "Ninguém esperava uma taxa ( **Selic**) de 19, 75% ao ano e uma inflação de 5% este ano. A economia foi se adaptando às variáveis que evoluíram", completou.

A atividade econômica mais morna, decorrente dos juros altos, fez com que a necessidade de importar máquinas e matérias-primas fosse menor. **Furlan** destacou que as importações continuarão crescendo, na comparação com o ano passado. Elas, porém, manterão um ritmo menor do que o crescimento das **exportações**, como aconteceu em 2003 e 2004.

## Furlan agora prevê superávit de US 38 bilhões

ECONOMIA

O **ministro do Desenvolvimento**, Indústria e Comércio Exterior, Luiz Fernando **Furlan**, anunciou hoje que o saldo comercial brasileiro deverá chegar a US 38 bilhões, e não mais US 35 bilhões, como estava previsto.

A nova projeção se deve ao fato que as importações estão crescendo num ritmo menor do que o esperado. Ele afirmou, ainda, que a corrente de comércio ( soma de importações e **exportações**) deverá atingir a marca de 30% do Produto Interno Bruto ( PIB) em 2006.

"É perfeitamente factível chegar hoje a US 38 bilhões", disse o ministro que está em Abuja, capital da Nigéria, liderando uma missão comercial ao País. Os números foram apresentados por **Furlan** durante a abertura de um seminário para empresários dos dois países.

O superávit comercial mais elevado deve ser alcançado em função do arrefecimento das importações, apesar do câmbio favorável. O governo esperava que as compras externas este ano crescessem em porcentual maior que as **exportações**.

Embora o **Ministério do Desenvolvimento** nunca tenha divulgado uma meta para as importações, havia uma expectativa que a valorização do real frente ao **dólar** e a realização de novos investimentos puxassem as compras externas.

"Nós achávamos que a taxa de câmbio este ano seria estimulante para as importações mas para isso teria que ter demanda no mercado interno e de componentes e matéria-prima pelas indústrias", explicou **Furlan**.

O ministro comentou que, no ano passado, quando as metas foram traçadas, não havia a expectativa de que as taxas de juros fossem subir por tanto tempo. "Ninguém esperava uma taxa ( **Selic**) de 19,75% ao ano e uma inflação de 5% este ano. A economia foi se adaptando às variáveis que evoluíram", completou.

A atividade econômica mais morna, decorrente dos juros altos, fez com que a necessidade de importar máquinas e matérias-primas fosse menor. **Furlan** destacou que as importações continuarão crescendo, na comparação com o ano passado. Elas, porém, manterão um ritmo menor do que o crescimento das **exportações**, como aconteceu em 2003 e 2004.

## Nigéria quer vaga ao lado do Brasil

EXTERIOR

O ministro da Indústria da Nigéria, Idris Waziri, pediu ontem ao **ministro do Desenvolvimento**, Indústria e Comércio Exterior brasileiro, Luiz Fernando **Furlan**, que se encontra em missão comercial no país, apoio do Brasil à intenção da Nigéria de representar o continente africano como membro permanente do Conselho de Segurança da Organização das Nações Unidas (ONU).

Waziri defendeu a reforma do Conselho de Segurança e disse que a Nigéria não abre mão do direito de veto para eventuais novos membros, o que hoje é exclusividade dos cinco membros permanentes do órgão (EUA, Rússia, China, Grã-Bretanha e França).

"É muito importante que Brasil e Nigéria estejam juntos: O Brasil representando a América do Sul, e a Nigéria, a África", afirmou o nigeriano.

Entretanto, o pedido do ministro nigeriano vem logo após um recuo dos países da União Africana (UA) sobre um acordo firmado por 18 países africanos, no último dia 25, em Londres, com o G4. O acordo previa a unificação das propostas do G4 e da UA sobre a reforma do Conselho de Segurança, o que daria chances reais de aprovação da ampliação do número de membros permanentes do CS, com os 128 votos necessários.

Pelo acerto de Londres, seriam criadas seis cadeiras permanentes, uma para cada um dos países do G4 e duas para a África. E os novos membros abririam mão do direito de veto por um período de 15 anos. Além disso, seriam criadas cinco cadeiras não permanentes, uma das quais seria ocupada rotativamente por países da América Latina, África e Ásia.

No entanto, reunidos no último dia 4, em Adis Abeba (Etiópia), os 53 membros da UA negaram seu aval à unificação. Decidiram retomar uma proposta anteriormente aprovada por eles de lutar pela criação de duas cadeiras permanentes para a África no Conselho – ambas com direito a veto –, além de seis assentos não permanentes. Com isso, acredita o Itamaraty, puseram por terra a possibilidade de tanto a UA quanto o G4 obterem os votos necessários na ONU para a reforma do Conselho de Segurança.

Uma terceira proposta em discussão é a do chamado Coffee Club, do qual participam Argentina, Colômbia, México, Itália, Paquistão e Coreia do Sul. Este grupo é contra o acesso de Brasil, Alemanha, Índia e Japão ao círculo de membros permanentes do Conselho e defende apenas a expansão do número das cadeiras não permanentes.

# Acordo pode usar compra de petróleo como garantia para vendas à Nigéria

1º CADERNO

Foto: Leo Pinheiro/Valor



Furlan, ministro do Desenvolvimento: acordo atraente para os dois lados

## Relações externas

Meta é elevar em US\$ 500 milhões as **exportações** para o país africano

Raquel Landim De Abuja (Nigéria)

O governo brasileiro está negociando com a Nigéria um acordo para utilizar os recursos pagos pela Petrobras nas importações de petróleo nigeriano como garantia para as **exportações** de produtos brasileiros ao país. O objetivo do Brasil é **exportar** US\$ 500 milhões a mais para o país africano no curto prazo, informa o **ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Luiz Fernando Furlan**. O acordo pode ser fechado durante a visita do presidente da Nigéria, Olusegun Obasanjo, ao Brasil. Obasanjo estará no país no dia 7 de setembro para as comemorações do Dia da Independência. Atualmente, o Brasil exporta apenas US\$ 500 milhões para o país africano.

Se o convênio se materializar, o Brasil fornecerá linha de crédito para que os importadores nigerianos comprem produtos brasileiros. Os empréstimos seriam liberados via Programa de Incentivo às **Exportações** ( Proex) , que conta com recursos do Tesouro administrados pelo Banco do Brasil. As garantias dos empréstimos seriam os pagamentos pelas importações do petróleo adquirido pela Petrobras da também estatal Nigerian National Petroleum Corporation ( NNPC) . Os recursos seriam depositados em uma "conta-petróleo" de um banco estrangeiro e liberados mediante a comprovação dos pagamentos aos **exportadores**.

A Petrobras seria beneficiada, porque hoje não compra petróleo diretamente da NNPC, mas por meio de tradings. Para a Nigéria, o convênio pode significar crédito a juros baixos. "A arquitetura é atraente para os dois lados. E há espaço para a expansão do co-

Portas fechadas	
Produtos que ainda entram na Nigéria	
■	Milho
■	Fó e manteiga de cacau
■	Alguns tipos de medicamentos
■	Desinfetantes
■	Cartões de visita
■	Calendários
■	Tecidos de algodão e papel higiênico
■	Óleos vegetais
■	Citronetes
■	Mossas
■	Trigo branco
■	Diversos produtos têxteis
■	Sapatos para a lã (madeira de pinheiro)
■	Sapatos esportivos
■	Sapatos femininos
■	Bolsas femininas (couro ou plástico)
■	Peças de bicicletas
■	Ovos de pássaro

Continuação: Acordo pode usar compra de petróleo como garantia para vendas à Nigéria

mércio e dos investimentos", disse **Furlan**.

O Brasil possui acordo semelhante com Angola desde 1990, para quem também exporta via uma "conta-petróleo". A Petrobras importa 20 mil barris/dia de petróleo de Angola, que são utilizados com garantia para as **exportações** brasileiras. Entre 1995 e 2004, US\$ 1,5 bilhão em **exportações** para Angola foram financiadas dessa maneira. Com a alta do preço do petróleo (mais de US\$ 60 o barril no mercado internacional), o governo brasileiro decidiu aumentar a linha de crédito e liberou US\$ 580 milhões, que serão utilizados em 2005 e 2006.

As negociações entre o Brasil e a Nigéria para o estabelecimento de convênio similar começaram ontem, durante visita de uma missão empresarial brasileira à Nigéria, liderada por **Furlan**. O objetivo da visita é tentar reverter o déficit do Brasil com a Nigéria, quarto maior produtor de petróleo do mundo.

Em 2004, o país teve déficit de US\$ 3 bilhões com a Nigéria: US\$ 500 milhões em **exportações** e US\$ 3,5 bilhões em importações. No primeiro semestre deste ano, o déficit foi de US\$ 1,14 bilhão. O Brasil é um dos principais compradores do petróleo nigeriano. O óleo bruto responde por mais de 99% das importações brasileiras. As **exportações** do Brasil para a Nigéria também são concentradas: 60% são de açúcar, álcool e gasolina.

De acordo com **Juan Quiróz**, presidente da **Agência de Promoção de Exportações (Apex)**, existe espaço para o Brasil vender alimentos processados, bebidas e sucos, software, produtos farmacêuticos, equipamentos médico-hospitalares, carnes, máquinas e equipamentos agrícolas, máquinas e equipamentos de infra-estrutura e autopeças. A Nigéria possui uma frota de carros muito antiga, que demanda reposição de peças. Outro exemplo são as

caldeiras elétricas, necessárias para as hidrelétricas em construção no país. O Brasil vende hoje apenas US\$ 7,8 milhões em caldeiras para a Nigéria, figurando como 20º fornecedor do produto. A Nigéria importa US\$ 2,43 bilhões em caldeiras.

Mas os obstáculos são muitos nesse mercado de cerca de 120 milhões de habitantes. Os produtos brasileiros estão praticamente ausentes da Nigéria há 20 anos. O país só se tornou uma democracia em 1999. Com o compromisso de ficar no anonimato, muitos empresários reclamam da corrupção como um entrave para os negócios. Além disso, o governo nigeriano é bastante protecionista. A Nigéria possui uma lista de produtos, cuja importação é proibida, como óleos vegetais, alguns tipos de calçados, massas e têxteis.

Ontem, **Furlan** se reuniu com Obasanjo e diversos ministros. Para o presidente da Nigéria, levou uma carta de Lula e a sinalização de que o governo brasileiro compreende a necessidade da Nigéria de desenvolver sua indústria e atrair investimentos. Mas o ministro brasileiro também argumentou que, para convencer as empresas brasileiras a investir no país, os nigerianos precisam primeiro comprar produtos do Brasil.

A missão é composta por cerca de 30 empresários e 10 funcionários do governo, que viajam no avião da FAB conhecido por "Sucatão". São dois dias de visitas com rodadas de negócios em Abuja, capital política da Nigéria, e Lagos, capital econômica. A visita está sendo preparada desde a última viagem do presidente Lula à África. Na ocasião, **Furlan** disse que havia "perdido tempo", devido ao protocolo nigeriano e reclamou da presença de apenas sete empresários na comitiva.

**A repórter Raquel Landim viajou a convite do Ministério do Desenvolvimento**

(continuação de: Acordo pode usar compra de petróleo como garantia para vendas à Nigéria)

## Furlan prevê saldo de US\$ 38 bilhões para a balança comercial neste ano

1º CADERNO



De Abuja (Nigéria) e Brasília

O **ministro do Desenvolvimento**, Indústria e Comércio Exterior, Luiz Fernando **Furlan**, previu ontem um saldo ainda mais robusto para a **balança comercial** brasileira, que segundo ele deve atingir US\$ 38 bilhões este ano, o que significa uma alta de 12,75% em relação aos US\$ 33,7 bilhões obtidos no ano passado. Os técnicos do ministério esperavam, no início do ano, um superávit de US\$ 35 bilhões. No acumulado de 12 meses até julho, o saldo comercial chega a US\$ 39,9 bilhões.

Na primeira semana deste mês - dias 1º a 7 - a **balança comercial** apresentou um saldo positivo de US\$ 904 milhões, resultado da diferença entre as **exportações**, que somaram US\$ 2,333 bilhões, e as importações, que totalizaram US\$ 1,429 bilhão. Os resultados foram afetados pela greve dos fun-

cionários da Receita Federal. No acumulado do ano, o superávit comercial está em US\$ 25,582 bilhões, o que representa um crescimento de 31,8% em relação ao mesmo período do ano passado, quando atingia US\$ 19,406 bilhões.

As **exportações** somam US\$ 67,071 bilhões e as importações, US\$ 41,489 bilhões. Nos dois casos, o crescimento é bastante expressivo, 23,3% e 18,5%, respectivamente. A média diária das **exportações** no mês, até o dia 7, está em US\$ 466,7 milhões, uma alta de 13,4% na comparação com o mês de agosto do ano passado. Na comparação com julho, a média diária está 11,4% menor, também efeito da greve na Receita. Já a média diária das importações apresentou um aumento de 11,8% em relação a agosto passado, para US\$ 285,8 milhões. Em relação ao mês de julho, há uma queda de 0,8%.

O ministro Luiz Fernando **Furlan** comentou sua expectativa sobre o desempenho da **balança comercial** brasileira numa palestra para empresários nigerianos e brasileiros reunidos em Abuja, capital da Nigéria. Segundo suas projeções, as **exportações** brasileiras devem atingir US\$ 112 bilhões este ano, enquanto as importações podem ficar em US\$ 74 bilhões. Isso significa altas de, respectivamente, 16% e 17,8%.

"Na visão de hoje, o saldo de US\$ 38 bilhões é factível", disse o ministro. **Furlan** explicou que o superávit ainda mais expressivo é resultado de importações abaixo do que apontavam as projeções feitas no começo do ano, devido à falta de dinamismo da economia brasileira.

"No início do ano, não era esperada uma taxa de juros de 19% e ninguém acreditava em inflação de 5%", disse **Furlan**, ao comentar as previsões depois do término da palestra na Nigéria. Em janeiro, os eco-

---

Continuação: Furlan prevê saldo de US\$ 38 bilhões para a balança comercial neste ano

nomistas acreditavam em uma redução mais expressiva da taxa de juros este ano. E quase nenhum analista apostava que o Banco Central conseguiria atingir a meta de inflação de 5,1%.

O ministro ressaltou, no entanto, que o superávit comercial mais expressivo dá vigor extra para as contas externas, protegendo o país de qualquer turbulência externa e também dos efeitos da crise política.

Segundo **Furlan**, a meta é atingir uma relação entre a corrente de comércio brasileira e o Produto Interno Bruto (PIB) de 30% em 2006, último ano do mandato do presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Essa relação ficou em 26,6% em 2004 e pode atingir 28% em 2005. **Furlan** está liderando uma comitiva de cerca de 30 empresários brasileiros em uma visita de dois dias a Nigéria. ( **Raquel Landim, com agências noticiosas**)

---

(continuação de: Acordo pode usar compra de petróleo como garantia para vendas à Nigéria)

## País quer assento e poder de veto em Conselho da ONU

1º CADERNO

De Abuja ( Nigéria)

O ministro do Comércio da Nigéria, Idris Waziri, afirmou ontem que o país não abre mão do poder de veto na eventualidade de conseguir um assento permanente no Conselho de Segurança das Nações Unidas. "Um assento permanente significa um poder que a Nigéria deveria usufruir", disse Waziri.

O comentário foi feito após uma audiência entre Waziri e o **ministro do Desenvolvimento**, Indústria e Comércio Exterior, Luiz Fernando **Furlan**, na sede do Ministério do Comércio da Nigéria, em Abuja, capital do país. **Furlan** está liderando uma missão empresarial em uma visita de dois dias ao país.

Durante o encontro entre os dois ministros, marcado para discutir possibilidades de incremento do comércio bilateral, Waziri fez questão de enfatizar que a Nigéria "está muito interessada" em um assento no

Conselho de Segurança. "É do interesse da África e do mundo que um dos países líderes do continente esteja representado no Conselho", disse.

No entanto, ao insistir na obrigatoriedade do poder de veto, os países africanos dificultam ainda mais a reforma do Conselho. Há algumas semanas, foi realizada em Londres uma reunião entre os países do G-4 (Brasil, Alemanha, Japão e Índia) e as nações africanas, para tratar do assunto, mas não foi possível obter consenso. Em sua proposta, o G-4 abriu mão do poder de veto para deixar a idéia mais palatável para os atuais cinco membros do Conselho de Segurança: Estados Unidos, França, Inglaterra, Rússia e China.

A reforma do Conselho enfrenta oposição dos Estados Unidos e da China, que, apesar de aliada do Brasil em fóruns internacionais, é contra a entrada do Japão. A reforma é uma das principais metas da diplomacia do governo. ( **RL** )

---

(continuação de: Acordo pode usar compra de petróleo como garantia para vendas à Nigéria)

## Construtoras brasileiras vêm risco menor agora

1º CADERNO

De Abuja ( Nigéria)

As grandes construtoras brasileiras vêm com bons olhos a iniciativa do governo brasileiro de negociar um convênio com a Nigéria em que as importações de petróleo da Petrobras serviriam como garantia para as **exportações** brasileiras. Com o petróleo cotado a cerca de US\$ 60 o barril no mercado internacional, as construtoras querem identificar quais serão as prioridades de investimento em infra-estrutura do governo da Nigéria, que é o maior produtor de petróleo da África.

"Para o Brasil, é importante apoiar a **exportação**. Todos os concorrentes fazem isso. Se não fizermos, estamos fora do mercado em definitivo", afirma o diretor de **exportações** da Odebrecht, André Amaro da Silveira. "Isso tiraria o risco da operação e facilitaria a nossa análise do negócio como um todo", comenta Flávio Machado Filho, diretor-executivo de relações institucionais da Andrade Gutierrez. Os dois executivos integram a comitiva de empresários, liderada pelo **ministro do Desenvolvimento**, Indústria e Comércio Exterior, Luiz Fernando **Furlan**, que está visitando a Nigéria.

A Odebrecht já está presente na África, com representações em Angola e Moçambique. No caso de Angola, a empresa utiliza os recursos do Proex, que financiam **exportações** de produtos brasileiros para o país, desde o início do programa. Atualmente, a

Odebrecht fatura entre US\$ 100 milhões e US\$ 150 milhões por ano em Angola. Desse total, US\$ 50 milhões a US\$ 60 milhões são financiados por meio da "conta-petróleo".

O **Ministério do Desenvolvimento** identificou oportunidades de negócios em diversas áreas na Nigéria e distribuiu uma lista para os empresários em uma reunião preparatória da visita, que ocorreu na Federação das Indústrias do Estado de São Paulo ( Fiesp) . Na área de infra-estrutura, o governo nigeriano está construindo 11 usinas hidrelétricas de médio e grande porte, que devem ser concluídas entre 2005 e 2010. Há também o projeto de um gasoduto de 678 quilômetros que ligará a Nigéria a Gana, no valor de US\$ 600 milhões.

A Andrade Gutierrez demonstrou interesse pelos projetos das hidrelétricas, porque tem experiência nesse tipo de construção. A empresa, que participou de mais de 40% das obras de geração elétrica no Brasil, está realizando mais quatro obras nessa área no país este ano.

Apesar do convênio entre os dois países representar um passo importante, por anular o risco de crédito das operações, as construtoras informam que não é suficiente para que decidam se instalar no país africano. É necessário verificar o comprometimento do governo nigeriano com os investimentos em infra-estrutura. ( **RL**)

## Furlan prevê superávit de US\$ 38 bi

ECONOMIA

CLAYTON DE SOUZA/AE - 12/5/2005



ADAPTAÇÃO – Furlan disse que meta traçada em 2004 não levava em conta juro alto por tanto tempo

### COMÉRCIO EXTERIOR

Projeção feita pelo **ministro do Desenvolvimento** se baseia no crescimento das importações em ritmo menor do que o esperado

Renata Veríssimo

Enviada especial ABUJA ( Nigéria)

O **ministro do Desenvolvimento**, Luiz Fernando **Furlan**, disse ontem que o saldo comercial brasileiro deverá chegar a US\$ 38 bilhões, e não US\$ 35 bilhões, como estava previsto. A nova projeção se deve ao fato de que as importações estão crescendo num ritmo menor do que o esperado. Ele afirmou que a corrente de comércio ( soma de importações e **exportações**) deverá atingir a marca de 30% do Produto Interno Bruto ( PIB) em 2006.

'É perfeitamente factível chegar hoje a US\$ 38 bilhões', disse o ministro, que está em Abuja, capital da Nigéria, liderando uma missão comercial. Os números foram apresentados na abertura de um se-

minário para empresários dos dois países.

Havia a expectativa de que valorização do real ante o **dólar** puxasse as compras externas

O superávit comercial mais elevado deve ser alcançado em função do arrefecimento das importações, apesar do câmbio favorável. O governo esperava que as compras externas este ano crescessem num percentual maior que as **exportações**. Embora o **Ministério do Desenvolvimento** nunca tenha divulgado uma meta para as importações, havia uma expectativa de que a valorização do real em relação ao **dólar** e a realização de novos investimentos puxassem as compras externas. 'Nós achávamos que a taxa de câmbio este ano seria estimulante para as importações, mas para isso teria de haver demanda no mercado interno e de componentes e matéria-prima pelas indústrias', disse **Furlan**.

O ministro comentou que em 2004, quando as metas foram traçadas, não havia a expectativa de que o juro básico fosse subir por tanto tempo. 'Ninguém esperava uma taxa ( **Selic**) de 19, 75% ao ano e uma inflação de 5% este ano. A economia foi se adaptando às variáveis que evoluíram', completou. A atividade econômica mais morna, decorrente dos juros altos, fez com que a necessidade de importar máquinas e matérias-primas fosse menor.

**Furlan** destacou que as importações continuarão crescendo, na comparação com o ano passado, mas

---

Continuação: Furlan prevê superávit de US\$ 38 bi

manterão um ritmo menor do que o crescimento das **exportações**, como aconteceu em 2003 e 2004. 'No segundo semestre, teremos uma média acima de US\$ 6 bilhões mensais', disse.

Segundo **Furlan**, a meta para as **exportações** continua em US\$ 112 bilhões enquanto as importações devem fechar em torno de US\$ 74 bilhões. Em 2004,

o superávit comercial foi de US\$ 33, 7 bilhões, resultado de vendas externas no total de US\$ 96, 475 bilhões e importações de US\$ 62, 779 bilhões. No acumulado dos últimos 12 meses, o saldo comercial já ultrapassa a casa dos US\$ 40 bilhões.

A repórter viajou a convite do **Ministério do Desenvolvimento**, Indústria e Comércio Exterior (**MDIC**)

(continuação de: Furlan prevê superávit de US\$ 38 bi)

## Ministro quer equilibrar comércio com a Nigéria

ECONOMIA

ABUJA

O **ministro do Desenvolvimento**, Indústria e Comércio Exterior, Luiz Fernando **Furlan**, quer dar aos **exportadores** brasileiros uma garantia adicional de recebimento das vendas que fizerem para a Nigéria. Será uma espécie de conta-garantia, em que parte do pagamento feito pela Petrobrás na compra de petróleo bruto da empresa estatal Nigerian National Petroleum Corporation ficará retida, e só seria liberada após os **exportadores** brasileiros receberem.

Em contrapartida, o governo brasileiro estuda abrir uma linha de financiamento do Programa de Estímulo às **Exportações** ( Proex ), administrada pelo Banco do Brasil, para estimular as vendas à Nigéria. Segundo **Furlan**, que chegou a Abuja no domingo à noite para uma missão comercial de dois dias, inicialmente os recursos seriam em torno de US\$ 500 milhões. Integram a comitiva 35 empresários brasileiros e representantes de estatais brasileiras.

Os recursos do Proex, disse **Furlan**, poderiam ser

usados para financiar a **exportação** de máquinas e equipamentos e obras de infra-estrutura. O ministério mapeou projetos de construção ou ampliação de 11 usinas hidrelétricas e 1 gasoduto, ligando Nigéria a Gana, que poderiam receber investimentos. '

As medidas fazem parte do esforço de **Furlan** para reverter o déficit comercial brasileiro com a Nigéria, de cerca de US\$ 3, 5 bilhões anuais. Para isso, o ministro precisa derrubar resistências dos setores empresariais traumatizados com o não-pagamento pela Nigéria de negócios realizados nos anos 70 e 80. O Brasil ainda terá de eliminar barreiras comerciais, com impostos de até 70% para grande número de produtos.

O Brasil quer aproveitar o interesse nigeriano em investimentos para barganhar a abertura de mercados, alertando que pode buscar alternativas para importar petróleo, principal item da **balança comercial** nigeriana, se não conseguir reverter em parte o déficit comercial. R. V.

(continuação de: Furlan prevê superávit de US\$ 38 bi)

## No ano, saldo da balança já está acumulado em US\$ 25,6 bi

ECONOMIA

**Odail Figueiredo**  
BRASÍLIA

O saldo da **balança comercial** acumulado este ano, computados os dados até a primeira semana de agosto, já atingiu US\$ 25, 582 bilhões, segundo informou ontem o **Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior**. Nesse período, as **exportações** somaram US\$ 67, 071 bilhões e importações, US\$ 41, 489 bilhões. Em comparação com o mesmo período do ano passado, as **exportações** mostram alta de 23, 3% e as importações, de 18, 5%.

Na primeira semana do mês, o saldo foi de US\$ 904

milhões, resultado de US\$ 2, 333 bilhões em **exportações** e de US\$ 1, 429 bilhão em importações. Apesar do resultado expressivo, a média diária de **exportações** na primeira semana de agosto ( US\$ 466, 7 milhões) ficou 11, 4% abaixo da média de julho ( US\$ 526, 7 milhões) . No mês passado, porém, a balança havia registrado um resultado excepcional, com as **exportações** tendo superado a casa dos US\$ 11 bilhões.

Em relação a agosto de 2004, as vendas externas da primeira semana mostram crescimento de 13, 4% em termos de média diária de negócios. O maior crescimento foi nas **exportações** de produtos manufaturados ( 22, 8%) . Os básicos aumentaram as vendas em 7, 7% e os semimanufaturados tiveram queda 14, 1%.

## 'O governo quer diminuir a burocracia'

ECONOMIA

**Entrevista: Juan Quirós, presidente da APEX**

CRISTINA VIEIRA

Desde que foi reformulada em 2003 pelo **ministro do Desenvolvimento** Econômico Luiz Fernando **Furlan**, a **Agência de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex Brasil)**, passou a ser o principal órgão agenciador das pequenas empresas brasileiras no mercado externo, sendo responsável por 60% de tudo que o Brasil exportou de lá para cá. À frente da **Apex** está **Juan Quirós**, empresário de carteirinha, que trabalha lado a lado com o ministro **Furlan** e tem, assim, parcela significativa de responsabilidade no crescimento das exportações brasileiras. Um homem que não quer estar apenas na sua sala, em Brasília, olhando o Mapa Mundi, mas que prefere o corpo a corpo com os pequenos empresários para informá-los, o que para ele é a "principal deficiência do nosso setor empresarial".

**Juan Quirós** foi diretor do Departamento de Relações Internacionais e Comércio Exterior da Fiesp, dirigiu o Centro Internacional de Negócios (CIN), e coordenou a Divisão de Promoção Comercial do Programa SPEx - São Paulo Exporta.

Com uma agenda lotada, Juan esteve quinta e sexta-feira em Santa Catarina, se reunindo com empresários, com os secretários de governo e também com o governador Luiz Henrique da Silveira. Ele passou por Florianópolis, Brusque e Blumenau. Nesta última, aprofundou conhecimento sobre consórcio desenvolvido na cidade em parceria com a **Apex** do setor de instrumentos musicais. Em Brusque, foi à sede da Ampe, onde visitou o Pronex, programa de **exportações** de confecções. Neste domingo, em-

barca para a Nigéria ao lado do ministro em uma missão comercial. Antes, porém, na sede da Ampe em Brusque, Quirós deu uma entrevista ao Santa. Confira os principais trechos.

**Jornal de Santa Catarina: Qual a sua avaliação sobre a participação de Santa Catarina na **Apex**?**

**Juan Quirós:** Nosso trabalho é diretamente com o setor privado, principalmente com as associações empresariais. Entretanto, o Estado tem que ser um instrumento facilitador, no sentido de desburocratizar e de incentivar as pequenas empresas, e nós encontramos isso em Santa Catarina. O governador Luiz Henrique é um homem que gosta de comércio exterior. Temos hoje, em Santa Catarina, oito convênios sendo desenvolvidos em oito setores diferentes e investimos um total de R\$ 11 milhões. Nesta estada por aqui, decidimos avançar em quatro novos setores: móveis, flores, software e cerâmica. Santa Catarina é um grande parceiro.

**Santa: De que forma, na prática, a **Apex** pode ajudar o pequeno empresário a ingressar no mercado externo?**

**Quirós:** O empresário tem que procurar a associação da sua cidade que representa o setor. Com certeza, ela tem algum projeto de cooperação com a **Apex**. Hoje, nós trabalhamos com 52 setores da nossa economia, o que representa 60% da pauta de **exportação** do Brasil. Ele deve informar que gostaria de participar das ações da **Apex** e automaticamente, não há burocracia, ele pode participar dos eventos que realizamos no mundo para negociar o seu produto. Esse ano, vamos completar a realização de 550 eventos no mundo. O empresário entra diretamente no projeto que nós já estamos realizando com o seu setor específico, ou seja, ele é colocado no plano estratégico para a inserção daquele produto no mercado externo. A nossa ação é recolher esses produtos e vender lá fora. Nós também transferimos informação de mercado para que o pequeno empresário melhore o seu produto para **exportação** e também investimos até

Continuação: 'O governo quer diminuir a burocracia'

50% nos projetos e os empresários entram com o restante.

**Santa: O senhor está à frente da Apex Brasil desde fevereiro de 2003. Quais as principais ações da agência nesse período?**

Quirós: A Apex era apenas um departamento do Sebrae que cuidava de ações internacionais. Na reformulação, nós elevamos a Apex a uma gestão empresarial. Nós a transformamos em uma agência nacional. Em 2002, quando a Apex estava dentro do Sebrae, ela tinha 37 projetos. Hoje, ela tem 347 projetos em todo o Brasil.

**Santa: Diante das sucessivas quedas da moeda norte-americana, situação que chegou a quebrar muitas empresas, que segurança os empresários, principalmente os pequenos, têm para exportar?**

Quirós: O câmbio tem um nome: flutuante. O papel da Apex é compensar as ações dessa flutuação do dólar com oportunidades de negócio. É por isso que eu estou em Santa Catarina, para visitar os empresários e mostrar os caminhos que nós temos. Eu acho que a segurança vem de nós estarmos muito perto do empresário. Não podemos ficar em Brasília, sentados em frente ao mapa mundi, dizendo: agora vamos aqui e ali. Pelo fato de eu vir da iniciativa privada e ter uma vivência lá, eu gosto de sentar com o empresário e conversar. Gosto de passar a nossa experiência.

**Santa: Qual a principal dificuldade do pequeno empresário para entrar no mercado externo?**

Quirós: Informação. Muitas vezes, o excesso de informação é inútil. Por isso criamos as unidades de inteligência, porque queremos transformar a informação em oportunidade de negócio. O empresário não pode ficar aguardando a informação, porque ela não chega. Ele tem que procurar as associações empresariais, o Sebrae, as federações de indústria.

**Santa: Qual a sua análise da política econômica**

**do governo Lula, principalmente quanto à carga tributária, tida como grande vilã da classe empresarial?**

Quirós: A política do nosso governo é uma política estruturada e sustentada. O ministro Furlan realizou várias ações para diminuir a burocracia no mercado exterior. A MP do Bem facilita a exportação de produto, diminui a carga tributária para o investimentos. O governo está muito preocupado em diminuir a burocracia e aumentar a densidade das decisões para atração de investimentos, aumento de exportação e agilizar a política industrial. Eu acho que estamos no caminho certo.

**Santa: Pesquisas apontam que grande parte das micro e pequenas empresas quebram no primeiro ano. Tomando-se como base esse cenário, qual o perfil da empresa que tem condições de exportar?**

Quirós: Muitas vezes a gente abre um negócio - isso aconteceu comigo - movido pela emoção e a emoção não paga conta. A empresa para exportar tem que ter organização. Deve ter um plano estratégico e, neste sentido, ele pode se inserir em nossos programas. A parceria com o Sebrae é muito importante também. Mas essa porcentagem de quebra no primeiro ano vem caindo muito.

( cristina.vieira@santa.com.br )

## Apex

### Como funciona

A agência cria parcerias com diversos setores da economia a partir das associações de micro e pequenas empresas das cidades. São desenvolvidos projetos de inserção desses produtos no mercado externo. A Apex fornece informações do mercado, realiza eventos no mundo para divulgar o produto e investe até 50% do total necessário no projeto, o restante fica por conta do empresário. A Apex não trabalha diretamente com os empresários, apenas, a partir das associações empresariais

### Os números

---

Continuação: 'O governo quer diminuir a burocracia'

Número de projetos desenvolvidos no Brasil: 347

Abrangência de setores da economia: 52

Principais setores: café, amendoim, doces, conservas, coco ralado, feijão, pão de queijo e de batata, especiarias, geléias, frutas em caldas e compotas, sucos de frutas, chás, utensílios domésticos, calçados, têxteis, confecções, acessórios

Orçamento para 2005: milhões R\$ 180

## **Em Santa Catarina**

Oito projetos de promoção de **exportação** em Santa Catarina estão em andamento

Total investido: R\$ 11 milhões

Setores beneficiados: artigos de surfe e esportes afins, moldes para termo-plásticos/termo-ficos e metais não-ferrosos, instrumentos musicais, confecções (moda praia, lingerie, moda feminina e masculina e infantil) e calçados

## Furlan foi à Nigéria negociar exportações de interesse do país

INTERNACIONAL

### Proex pode liberar verbas de até US\$ 500 milhões

Abuja, Nigéria - O **ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior ( MDIC )**, Luiz Fernando **Furlan**, quer dar aos **exportadores** brasileiros uma garantia adicional de recebimento das vendas que fizerem para a Nigéria. Será uma espécie de conta-garantia, em que parte do pagamento feito pela Petrobras na compra de petróleo bruto da empresa estatal Nigerian National Petroleum Corporation ( NNPC) ficará retida em uma conta especial.

Os recursos seriam liberados somente depois que os **exportadores** brasileiros receberem o pagamento

das suas vendas. Em contrapartida, o governo brasileiro estuda abrir uma linha de financiamento do Programa de Estímulo às **Exportações** ( Proex ), administrada pelo Banco do Brasil, para estimular as vendas à Nigéria.

Segundo **Furlan**, inicialmente os recursos seriam em torno de US\$ 500 milhões. "Se for viável, vamos fazer um projeto-piloto com setores de interesse extraordinário dos nigerianos", disse o ministro, que chegou a Abuja, no domingo à noite, para uma missão comercial de dois dias. Integram a comitiva 35 empresários brasileiros e representantes de estatais brasileiras, entre elas Petrobras, Eletrobrás e Embraer.

## Rosane de Oliveira

POLÍTICA

Foto(s): Wilson Dias, ABr/ZH



do Produto Interno Bruto ( PIB) .

A proposta faz parte da "agenda mínima" apresentada ao presidente em um documento com sugestões de iniciativas nas áreas de infra-estrutura, tributária, de regulação, reforma do Estado, inovação e mudança do sistema político.

Os empresários também sugeriram "investigação rigorosa" das denúncias de corrupção.

Mirante

- Depois de participar da convenção estadual da Juventude do PP, hoje, o deputado Francisco Turra embarca para Brasília.

- Amanhã, Turra viaja para a Nigéria, a bordo do Sucatão, como integrante de uma missão comandada pelo ministro Luiz Fernando **Furlan**.

Colaboraram Carolina Carvalho e Luiz Antônio Araújo

rosane. oliveira@zerohora. com. br

Com as elites

Depois dos trabalhadores, os empresários. Ao lado do **ministro do Desenvolvimento**, Luiz Fernando **Furlan**, Lula deixou de lado o discurso contra as elites e recebeu conselhos para que aumente ainda mais a meta de superávit primário, hoje fixada em 4, 25%

## Registro - Missão empresarial na Nigéria

NACIONAL

9 de Agosto de 2005 - Uma missão empresarial brasileira, chefiada pelo **ministro do Desenvolvimento**, Luiz Fernando **Furlan**, iniciou ontem visita de dois dias à Nigéria em busca de novas oportunidades de negócios e a ampliação do comércio bilateral. A Nigéria representa 4, 5% da im-

portação total brasileira e 0, 5% do que o país exporta. A comitiva é composta por estatais ( Banco do Brasil, **BNDES**, Petrobras e Eletrobrás), Abimaq, Fiesp e de empresas privadas ( Fiat, Laticínios Piracanjuba, Engepar, Andrade Gutierrez) .

( Gazeta Mercantil/Caderno A - Pág. 4)

## Furlan viaja à Nigéria

*ECONOMIA*

Agência O Globo

SÃO PAULO - O **ministro do Desenvolvimento**, Indústria e Comércio Exterior, Luiz Fernando **Furlan**, e mais de 30 empresários brasileiros estarão na Nigéria (África), na próxima semana, buscando oportunidades de negócios entre os dois países. Durante

os dois dias (8 e 9 de agosto) da missão, a comitiva brasileira participará de seminários de cooperação e encontros empresariais voltados para as áreas de interesse de ambos países, como o setor de energia, infra-estrutura e máquinas/equipamentos. O ministro **Furlan** ainda manterá encontros com ministros nigerianos em Abuja e com o governador do Estado de Lagos, Ahmed Bola Tinubu.

## Governo quer garantia para vendas à Nigéria

### POLÍTICA

Agência Estado

O **ministro do Desenvolvimento**, Indústria e Comércio Exterior ( **Mdic** ), Luiz Fernando **Furlan**, quer dar aos **exportadores** brasileiros uma garantia adicional de recebimento das vendas que fizerem para a Nigéria. Será uma espécie de conta-garantia, em que parte do pagamento feito pela Petrobras na compra de petróleo bruto da empresa estatal Nigerian National Petroleum Corporation ( NNPC) ficará retida em uma conta especial.

Os recursos seriam liberados somente depois que os **exportadores** brasileiros receberem o pagamento das suas vendas. Em contrapartida, o governo brasileiro estuda abrir uma linha de financiamento do Programa de Estímulo às **Exportações** ( Proex ), administrada pelo **Banco do Brasil**, para estimular as vendas à Nigéria.

Segundo **Furlan**, inicialmente os recursos seriam em torno de US\$ 500 milhões. “Se for viável, vamos fazer um projeto piloto com setores de interesse extraordinário dos nigerianos”, disse o ministro, que chegou a Abuja, no domingo à noite, para uma missão comercial de 2 dias. Integram a comitiva 35 empresários brasileiros e representantes de estatais brasileiras entre elas Petrobras, Eletrobrás e Embraer .

Os recursos do Proex, disse o ministro, poderiam ser usados para financiar a **exportação** de máquinas e equipamentos e obras de infra-estrutura. O **Ministério do Desenvolvimento** mapeou projetos de construção ou ampliação de 11 usinas hidrelétricas e de um gasoduto, ligando Nigéria a Gana,

que poderiam receber investimentos brasileiros. “Mas para isso é preciso manter um sistema razoável de garantias”, explicou.

As medidas fazem parte do esforço de **Furlan** para tentar reverter o déficit comercial brasileiro com a Nigéria de cerca de US\$ 3, 5 bilhões anuais. Para isso, o ministro precisa derrubar as resistências dos setores empresariais brasileiros traumatizados com o não-pagamento pela Nigéria de negócios realizados nas décadas de 70 e 80.

O Brasil ainda terá de eliminar barreiras comerciais da Nigéria, que mantém impostos de importações de até 70% para uma lista enorme de produtos, que inclui, entre outros itens, carnes ovos, óleos vegetais, sucos de fruta, medicamentos, frutas frescas e flores.

Segundo o ministro, caso a idéia seja bem aceita pelos nigerianos, uma nova equipe do governo brasileiro voltará ao País em cerca de dez dias.

A idéia é fechar um acordo que possa ser assinado no início de setembro, durante visita ao Brasil do presidente da Nigéria, Olesegun Obasanjo.

Em encontros com autoridades governamentais e o presidente da estatal NNPC, **Furlan** e os empresários brasileiros ouviram pedidos de investimentos brasileiros. O governo brasileiro quer aproveitar o interesse nigeriano para barganhar a abertura de mercados, deixando claro que pode buscar outras opções para importar petróleo, principal item da **balança comercial** nigeriana, caso não consiga reverter em parte o déficit comercial com o país africano.

## Furlan viaja à Nigéria

*PLANTÃO!*

SÃO PAULO - O **ministro do Desenvolvimento**, Indústria e Comércio Exterior, Luiz Fernando **Furlan**, e mais de 30 empresários brasileiros estarão na Nigéria (África), na próxima semana, buscando oportunidades de negócios entre os dois países. Durante os dois dias (8 e 9 de agosto) da missão, a comitiva

brasileira participará de seminários de cooperação e encontros empresariais voltados para as áreas de interesse de ambos países, como o setor de energia, infra-estrutura e máquinas/equipamentos. O ministro **Furlan** ainda manterá encontros com ministros nigerianos em Abuja e com o governador do Estado de Lagos, Ahmed Bola Tinubu.

## Acordo pode usar compra de petróleo como garantia para vendas à Nigéria

Fonte: Valor Econômico

O governo brasileiro está negociando com a Nigéria um acordo para utilizar os recursos pagos pela Petrobras nas importações de petróleo nigeriano como garantia para as **exportações** de produtos brasileiros ao país. O objetivo do Brasil é **exportar** US\$ 500 milhões a mais para o país africano no curto prazo, informa o **ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Luiz Fernando Furlan**. O acordo pode ser fechado durante a visita do presidente da Nigéria, Olusegun Obasanjo, ao Brasil. Obasanjo estará no país no dia 7 de setembro para as comemorações do Dia da Independência. Atualmente, o Brasil exporta apenas US\$ 500 milhões para o país africano.

Se o convênio se materializar, o Brasil fornecerá linha de crédito para que os importadores nigerianos comprem produtos brasileiros. Os empréstimos seriam liberados via Programa de Incentivo às **Exportações** ( Proex ), que conta com recursos do Tesouro administrados pelo Banco do Brasil. As garantias dos empréstimos seriam os pagamentos pelas importações do petróleo adquirido pela Petrobras da também estatal Nigerian National Petroleum Corporation ( NNPC ). Os recursos seriam depositados em uma "conta-petróleo" de um banco estrangeiro e liberados mediante a comprovação dos pagamentos aos **exportadores**.

A Petrobras seria beneficiada, porque hoje não compra petróleo diretamente da NNPC, mas por meio de tradings. Para a Nigéria, o convênio pode significar crédito a juros baixos. "A arquitetura é atraente para os dois lados. E há espaço para a expansão do comércio e dos investimentos", disse **Furlan**.

O Brasil possui acordo semelhante com Angola desde 1990, para quem também exporta via uma "con-

ta-petróleo". A Petrobras importa 20 mil barris/dia de petróleo de Angola, que são utilizados com garantia para as **exportações** brasileiras. Entre 1995 e 2004, US\$ 1,5 bilhão em **exportações** para Angola foram financiadas dessa maneira. Com a alta do preço do petróleo ( mais de US\$ 60 o barril no mercado internacional ), o governo brasileiro decidiu aumentar a linha de crédito e liberou US\$ 580 milhões, que serão utilizados em 2005 e 2006.

As negociações entre o Brasil e a Nigéria para o estabelecimento de convênio similar começaram ontem, durante visita de uma missão empresarial brasileira à Nigéria, liderada por **Furlan**. O objetivo da visita é tentar reverter o déficit do Brasil com a Nigéria, quarto maior produtor de petróleo do mundo.

Em 2004, o país teve déficit de US\$ 3 bilhões com a Nigéria: US\$ 500 milhões em **exportações** e US\$ 3,5 bilhões em importações. No primeiro semestre deste ano, o déficit foi de US\$ 1,14 bilhão. O Brasil é um dos principais compradores do petróleo nigeriano. O óleo bruto responde por mais de 99% das importações brasileiras. As **exportações** do Brasil para a Nigéria também são concentradas: 60% são de açúcar, álcool e gasolina.

De acordo com **Juan Quiróz**, presidente da **Agência de Promoção de Exportações ( Apex )**, existe espaço para o Brasil vender alimentos processados, bebidas e sucos, software, produtos farmacêuticos, equipamentos médico-hospitalares, carnes, máquinas e equipamentos agrícolas, máquinas e equipamentos de infra-estrutura e autopeças. A Nigéria possui uma frota de carros muito antiga, que demanda reposição de peças. Outro exemplo são as caldeiras elétricas, necessárias para as hidrelétricas em construção no país. O Brasil vende hoje apenas US\$ 7,8 milhões em caldeiras para a Nigéria, figurando como 20º fornecedor do produto. A Nigéria importa US\$ 2,43 bilhões em caldeiras.

---

Continuação: Acordo pode usar compra de petróleo como garantia para vendas à Nigéria

Mas os obstáculos são muitos nesse mercado de cerca de 120 milhões de habitantes. Os produtos brasileiros estão praticamente ausentes da Nigéria há 20 anos. O país só se tornou uma democracia em 1999. Com o compromisso de ficar no anonimato, muitos empresários reclamam da corrupção como um entrave para os negócios. Além disso, o governo nigeriano é bastante protecionista. A Nigéria possui uma lista de produtos, cuja importação é proibida, como óleos vegetais, alguns tipos de calçados, massas e têxteis.

Ontem, **Furlan** se reuniu com Obasanjo e diversos ministros. Para o presidente da Nigéria, levou uma carta de Lula e a sinalização de que o governo bra-

sileiro compreende a necessidade da Nigéria de desenvolver sua indústria e atrair investimentos. Mas o ministro brasileiro também argumentou que, para convencer as empresas brasileiras a investir no país, os nigerianos precisam primeiro comprar produtos do Brasil.

A missão é composta por cerca de 30 empresários e 10 funcionários do governo, que viajam no avião da FAB conhecido por "Sucatão". São dois dias de visitas com rodadas de negócios em Abuja, capital política da Nigéria, e Lagos, capital econômica. A visita está sendo preparada desde a última viagem do presidente Lula a África. Na ocasião, **Furlan** disse que havia "perdido tempo", devido ao protocolo nigeriano e reclamou da presença de apenas sete empresários na comitiva.

## Furlan viaja à Nigéria

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

*De A Tribuna Digital*

O **ministro do Desenvolvimento**, Indústria e Comércio Exterior, Luiz Fernando **Furlan**, e mais de 30 empresários brasileiros estarão na Nigéria ( África ), na próxima semana, buscando oportunidades de negócios entre os dois países.

Durante os dois dias ( 8 e 9 de agosto) da missão, a co-

mitiva brasileira participará de seminários de cooperação e encontros empresariais voltados para as áreas de interesse de ambos países, como o setor de energia, infra-estrutura e máquinas/equipamentos. O ministro **Furlan** ainda manterá encontros com ministros nigerianos em Abuja e com o governador do Estado de Lagos, Ahmed Bola Tinubu. As informações são da Globo Online.

## Furlan viaja à Nigéria

BRASIL

De A Tribuna Digital

O **ministro do Desenvolvimento**, Indústria e Comércio Exterior, Luiz Fernando **Furlan**, e mais de 30 empresários brasileiros estarão na Nigéria ( África) , na próxima semana, buscando oportunidades de negócios entre os dois países.

Durante os dois dias ( 8 e 9 de agosto) da missão, a comitiva brasileira participará de seminários de cooperação e encontros empresariais voltados para as áreas de interesse de ambos países, como o setor de energia, infra-estrutura e máquinas/equipamentos. O ministro **Furlan** ainda manterá encontros com ministros nigerianos em Abuja e com o governador do Estado de Lagos, Ahmed Bola Tinubu. As informações são da Globo Online.

## Furlan viaja à Nigéria

*ECONOMIA*

O **ministro do Desenvolvimento**, Indústria e Comércio Exterior, Luiz Fernando **Furlan**, e mais de 30 empresários brasileiros estarão na Nigéria ( África ), na próxima semana, buscando oportunidades de negócios entre os dois países. Durante os dois dias ( 8 e 9 de agosto ) da missão, a comitiva brasileira participará de seminários de cooperação e encontros em-

presariais voltados para as áreas de interesse de ambos países, como o setor de energia, infra-estrutura e máquinas/equipamentos. O ministro **Furlan** ainda manterá encontros com ministros nigerianos em Abuja e com o governador do Estado de Lagos, Ahmed Bola Tinubu.

O Globo

## Furlan viaja à Nigéria

*ECONOMIA*

O **ministro do Desenvolvimento**, Indústria e Comércio Exterior, Luiz Fernando **Furlan**, e mais de 30 empresários brasileiros estarão na Nigéria ( África ), na próxima semana, buscando oportunidades de negócios entre os dois países. Durante os dois dias ( 8 e 9 de agosto) da missão, a comitiva brasileira participará de seminários de cooperação e encontros em-

presariais voltados para as áreas de interesse de ambos países, como o setor de energia, infra-estrutura e máquinas/equipamentos. O ministro **Furlan** ainda manterá encontros com ministros nigerianos em Abuja e com o governador do Estado de Lagos, Ahmed Bola Tinubu.

O Globo

---

## MERCADO ABERTO

### MERCADO ABERTO

#### MISSÃO NA ÁFRICA

Preocupado com o déficit comercial brasileiro de US\$ 1, 651 bilhão com a Nigéria em 2004, o diretor do departamento de comércio exterior da Fiesp, Roberto Giannetti da Fonseca, acompanha Luiz Fernando **Furlan** (Desenvolvimento) na missão ao país africano, nesta semana. Giannetti acredita ser possível a retomada dos patamares dos anos 70, quando a Nigéria era o terceiro maior parceiro do Brasil em termos comerciais.

#### MICROCRÉDITO

As micro e pequenas empresas representam hoje 99, 2% do total de cerca de 5 milhões de companhias brasileiras, segundo o IBGE, o que revela o potencial do microcrédito no país. Esse mercado é abordado no livro "O Desafio das Microfinanças", lançado pela Coppead-UFRJ, que traz estudos de casos, traça o

perfil do consumidor de microcrédito e oferece diretrizes para o desenvolvimento de planos de negócios para microfinanças.

#### SOFTWARE LIVRE

O ministro Hélio Costa ( Comunicações) se mostrou reticente sobre a adoção do software livre na administração pública, uma política do governo Lula. A sua equipe, porém, pensa diferente. Pesquisa na intranet do ministério colheu a opinião de 130 funcionários, e 61, 5% querem experimentar o software livre nos desktops. Hoje, o ministério usa o Windows, da Microsoft, que cobra pelas licenças. Quem lidera a migração para o sistema livre é Sérgio Amadeo, do ITI ( Instituto Brasileiro de **Tecnologia da Informação** ) , que tenta uma audiência com Costa desde que o ministro tomou posse, sem obter sucesso.

## Furlan viaja à Nigéria

*PLANTÃO!*

O **ministro do Desenvolvimento**, Indústria e Comércio Exterior, Luiz Fernando **Furlan**, e mais de 30 empresários brasileiros estarão na Nigéria ( África ), na próxima semana, buscando oportunidades de negócios entre os dois países.

O Globo

SÃO PAULO - O **ministro do Desenvolvimento**, Indústria e Comércio Exterior, Luiz Fernando **Furlan**,

e mais de 30 empresários brasileiros estarão na Nigéria ( África ), na próxima semana, buscando oportunidades de negócios entre os dois países. Durante os dois dias ( 8 e 9 de agosto) da missão, a comitiva brasileira participará de seminários de cooperação e encontros empresariais voltados para as áreas de interesse de ambos países, como o setor de energia, infra-estrutura e máquinas/equipamentos. O ministro **Furlan** ainda manterá encontros com ministros nigerianos em Abuja e com o governador do Estado de Lagos, Ahmed Bola Tinubu.

# Missão brasileira tenta aumentar o comércio com a Nigéria

IG:ECONOMIA

Uma delegação oficial do Brasil deixou a Nigéria nesta quarta-feira, após uma visita de quatro dias, durante os quais foram discutidas formas de expandir o comércio bilateral e os investimentos brasileiros no país africano. A comitiva - liderada pelo **ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior**, Luiz Fernando **Furlan** - incluiu 20 funcionários do Governo e cerca de 40 empresários de vários setores, incluindo agricultura, transportes, construção e energia.

Entre as companhias representadas na missão, estavam Petrobras, Ipiranga, Fiat, Jumil Implementos Agrícolas, Eletrobras e Teknergia.

Segundo disse à EFE a conselheira do escritório de integração da embaixada brasileira em Lagos, Maria Auxiliadora Figueiredo, a missão teve "um grande êxito".

Maria Auxiliadora afirmou que a missão aumentará a integração comercial e os investimentos entre os dois países, além de estabelecer uma porta de entrada para o Brasil no enorme mercado africano.

"Nós nos demos conta de que não exportamos para a África tanto quanto deveríamos", disse Maria Auxiliadora, ao explicar os motivos da missão.

Durante a visita, a delegação brasileira realizou reuniões com industriais e empresários em Abuja, capital federal da Nigéria, e em Lagos, o centro comercial e financeiro do país.

**Furlan** foi recebido pelo presidente da Nigéria, Olusegun Obasanjo, e pelo governador de Lagos, Bola Tinubu.

"Estamos seguros de que o Brasil e a Nigéria têm grandes perspectivas para o desenvolvimento de oportunidades empresariais nas áreas de comércio e investimentos", disse **Furlan**.

Segundo o ministro, o Brasil pode ajudar a Nigéria a melhorar seus níveis de vida, mediante os investimentos e os produtos brasileiros.

"O Brasil experimentou uma revolução verde. A produção e a produtividade na área agrícola aumentaram fortemente nos últimos anos. Atualmente somos os maiores produtores e **exportadores** mundiais de café, suco de laranja, açúcar e etanol", explicou o ministro.

**Furlan** acrescentou que o Brasil tem também um setor TI bem desenvolvido, que poderia ajudar a modernizar a economia nigeriana.

A Nigéria é o quinto maior exportador para o Brasil, que em 2004 comprou mercadorias nigerianas no valor de US\$ 3, 5 bilhões, registrando um déficit de US\$ 3 bilhões na **balança comercial** com o país africano.

O principal produto nigeriano importado pelo Brasil é o petróleo. Já a Nigéria comprou açúcar, gasolina e veículos automotores brasileiros.

Embora os dois países mantenham boas relações, o

Continuação: Missão brasileira tenta aumentar o comércio com a Nigéria

aspecto comercial não foi totalmente explorado nos últimos anos.

O presidente brasileiro, Luiz Inácio Lula da Silva, abriu o caminho para melhorar as relações políticas e comerciais com a Nigéria durante a visita que fez ao país em abril, dentro de uma que também o levou a Camarões, Gana, Guiné- Bissau e Senegal.

Segundo fontes da delegação brasileira, Obasanjo poderia ser o convidado especial da festa do Dia da Independência, em 7 de setembro. Segundo funcionários brasileiros, isso seria um "seguimento político" da missão comercial encerrada hoje.

---

# Brasil vai à Nigéria para tentar aumentar exportações

MERCADOS

## Comércio Exterior

**Fonte:** Agência Brasil

Uma missão empresarial brasileira, chefiada pelo **ministro do Desenvolvimento**, Indústria e Comércio Exterior, inicia visita de dois dias à Nigéria em busca de novas oportunidades de negócios visando à ampliação do comércio bilateral.

Hoje, em Abuja, capital do país, estão previstos seminários multissetoriais e um encontro do ministro

**Furlan** com autoridades nigerianas. Atualmente, a Nigéria representa 4, 5% da importação total brasileira e 0, 5% do que o país exporta.

A comitiva é composta por representantes de empresas estatais ( Banco do Brasil, **BNDES**, Petrobras e Eletrobrás) , da Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos ( Abimaq) , da Federação das Indústrias de São Paulo ( Fiesp) e de empresas privadas ( Fiat, Laticínios Piracanjuba, Engepar Engenharia, Construtora Andrade Gutierrez, entre outras) .

# Missão do Brasil tenta ampliar negócios com a Nigéria

ECONOMIA

## Comércio exterior

Fonte: Agência EFE

Uma delegação oficial do Brasil deixou a Nigéria nesta quarta-feira, após uma visita de quatro dias, durante os quais foram discutidas formas de expandir o comércio bilateral e os investimentos brasileiros no país africano.

A comitiva - liderada pelo **ministro do Desenvolvimento**, Indústria e Comércio Exterior, Luiz Fernando **Furlan** - incluiu 20 funcionários do Governo e cerca de 40 empresários de vários setores, incluindo agricultura, transportes, construção e energia.

Entre as companhias representadas na missão, estavam Petrobras, Ipiranga, Fiat, Jumil Implementos Agrícolas, Eletrobras e Teknergia.

Segundo a conselheira do escritório de integração da embaixada brasileira em Lagos, Maria Auxiliadora Figueiredo, a missão teve "um grande êxito".

Maria Auxiliadora afirmou que a missão aumentará a integração comercial e os investimentos entre os dois países, além de estabelecer uma porta de entrada para o Brasil no enorme mercado africano.

"Nós nos demos conta de que não exportamos para a África tanto quanto deveríamos", disse Maria Auxiliadora, ao explicar os motivos da missão.

Durante a visita, a delegação brasileira realizou reuniões com industriais e empresários em Abuja, capital federal da Nigéria, e em Lagos, o centro comercial e financeiro do país.

**Furlan** foi recebido pelo presidente da Nigéria, Olusegun Obasanjo, e pelo governador de Lagos, Bola Tinubu.

"Estamos seguros de que o Brasil e a Nigéria têm grandes perspectivas para o desenvolvimento de oportunidades empresariais nas áreas de comércio e investimentos", disse **Furlan**.

Segundo o ministro, o Brasil pode ajudar a Nigéria a melhorar seus níveis de vida, mediante os investimentos e os produtos brasileiros.

"O Brasil experimentou uma revolução verde. A produção e a produtividade na área agrícola aumentaram fortemente nos últimos anos. Atualmente somos os maiores produtores e **exportadores** mundiais de café, suco de laranja, açúcar e etanol", explicou o ministro.

**Furlan** acrescentou que o Brasil tem também um setor TI bem desenvolvido, que poderia ajudar a modernizar a economia nigeriana.

A Nigéria é o quinto maior exportador para o Brasil, que em 2004 comprou mercadorias nigerianas no valor de US\$ 3, 5 bilhões, registrando um déficit de US\$ 3 bilhões na **balança comercial** com o país africano.

O principal produto nigeriano importado pelo Brasil é o petróleo. Já a Nigéria comprou açúcar, gasolina e veículos automotores brasileiros.

Embora os dois países mantenham boas relações, o aspecto comercial não foi totalmente explorado nos últimos anos.

O presidente brasileiro, Luiz Inácio Lula da Silva, abriu o caminho para melhorar as relações políticas e

Continuação: Missão do Brasil tenta ampliar negócios com a Nigéria

comerciais com a Nigéria durante a visita que fez ao país em abril, dentro de uma que também o levou a Camarões, Gana, Guiné- Bissau e Senegal.

Segundo fontes da delegação brasileira, Obasanjo

poderia ser o convidado especial da festa do Dia da Independência, em 7 de setembro. Segundo funcionários brasileiros, isso seria um "seguimento político" da missão comercial encerrada hoje.

---

## Missão empresarial brasileira começa hoje visita oficial à Nigéria

*ECONOMIA*

BRASÍLIA - Uma missão empresarial brasileira, chefiada pelo **ministro do Desenvolvimento**, Indústria e Comércio Exterior, inicia visita de dois dias à Nigéria em busca de novas oportunidades de negócios visando à ampliação do comércio bilateral.

Hoje, em Abuja, capital do país, estão previstos seminários multissetoriais e um encontro do ministro **Furlan** com autoridades nigerianas. Atualmente, a Nigéria representa 4,5 % da importação total bra-

sileira e 0,5 % do que o país exporta.

Segundo informações da Radiobrás, a comitiva é composta por representantes de empresas estatais ( Banco do Brasil, **BNDES**, Petrobras e Eletrobrás ), da Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos ( Abimaq ) , da Federação das Indústrias de São Paulo ( Fiesp ) e de empresas privadas ( Fiat, Laticínios Piracanjuba, Engepar Engenharia, Construtora Andrade Gutierrez, entre outras ) .

## Empresas pedem garantias para vender à Nigéria

1º CADERNO

Raquel Landim

De Lagos ( Nigéria)

Os empresários brasileiros que participaram da missão comercial brasileira a Nigéria voltaram ontem da visita de dois dias animados com as perspectivas de negócios, mas enfatizaram a necessidade de um sistema de garantia das vendas e a retirada dos produtos brasileiros da lista nigeriana de itens proibidos para a importação.

"Há espaço no mercado e os importadores nigerianos estão interessados no produto brasileiro. Precisamos agora trabalhar para retirar o calçado da lista de produtos proibidos", disse Paulo Ricardo Wolff, gerente de **exportação** da Azaléia. A Engepar estuda a construção de um centro de convenções na Nigéria. Segundo Edson Reis Del'Moro, o projeto está orçado em US\$ 20 milhões. Caso seja fechado o negócio, será a primeira obra da empresa no exterior.

O governo está apostando no fechamento de um convênio com a Nigéria que permita utilizar os recursos de uma "conta-petróleo" como garantia para as **exportações** brasileiras. O primeiro passo é conseguir que a Petrobras importe diretamente da National Nigerian Petroleum Corporation ( NNPC) .

O **ministro do Desenvolvimento**, Indústria e Comércio Exterior, Luiz Fernando **Furlan**, reuniu-se com o presidente do país, Olosegum Obasanjo. Segundo **Furlan**, o presidente aprovou a idéia e agora é preciso discutir o volume de petróleo do negócio. A

Petrobras propõe 60 mil barris/dia, Obasanjo sinalizou 20 mil. Um grupo técnico volta à Nigéria no dia 29 de agosto para continuar as negociações e preparar a visita de Obasanjo ao Brasil em sete de setembro.

O Brasil também quer que a Nigéria reconheça e estabeleça uma forma de pagamento da dívida de US\$ 162 milhões que possui com o Brasil. Nas negociações com a Nigéria, **Furlan** ainda não discutiu a exclusão dos produtos brasileiros da lista de itens proibidos. "Quando falarmos em investimento e crédito, será o momento para dizer que queremos tratamento preferencial", disse.

O ministro voltou da Nigéria ontem mais animado do que em sua visita ao país no início do ano, acompanhando o presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Na ocasião, **Furlan** reclamou da burocracia e da falta de empresários na comitiva. Dessa vez, o ministro disse que as reuniões foram mais produtivas e reclamou apenas que sua comitiva foi barrada por trinta minutos na entrada do Palácio do Governo.

Representantes de cerca de 20 empresas acompanharam a missão, como Tigre, Laticínios Morrinhos, Fiat, Andrade Gutierrez, Odebrecht e Cotia Trading. Entre as estatais, Petrobras, Eletrobrás e Banco do Brasil. O secretário-executivo do Ministério de Minas e Energia, Nelson Hubner, também fez parte do grupo.

**A repórter viajou a convite do Ministério do Desenvolvimento**

## Missão empresarial brasileira começa hoje visita oficial à Nigéria

*ECONOMIA*

Uma missão empresarial brasileira, chefiada pelo **ministro do Desenvolvimento**, Indústria e Comércio Exterior, inicia **visita de dois dias à Nigéria em busca de novas oportunidades de negócios visando à ampliação do comércio bilateral.**

Nesta segunda-feira (08), em Abuja, capital do país, estão previstos seminários multissetoriais e um encontro do ministro **Furlan** com autoridades nigerianas. Atualmente, a Nigéria representa 4,5 % da importação total brasileira e **0,5 % do que o país ex-**

**porta.**

A comitiva é composta por representantes de empresas estatais ( Banco do Brasil, **BNDES**, Petrobras e Eletrobrás), da Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos ( Abimaq), da Federação das Indústrias de São Paulo ( Fiesp) e de empresas privadas ( Fiat, Laticínios Piracanjuba, Engepar Engenharia, Construtora Andrade Gutierrez, entre outras) .

Fonte: Agência Brasil

## Furlan espera incrementar acordos com a Nigéria

Da Agência Estado

O **ministro do Desenvolvimento**, Indústria e Comércio Exterior, Luiz Fernando **Furlan**, espera começar a colher os resultados da recente missão comercial brasileira à Nigéria em setembro, durante visita ao Brasil do presidente nigeriano, Olusegun Obasanjo. **Furlan** acredita que o Brasil pode receber o sinal verde do nigeriano para implementar os acordos negociados nos últimos dois dias. Um deles é a criação de um mecanismo de garantias aos **exportadores** brasileiros que queiram vender seus produtos ao país africano.

A idéia é que parte dos pagamentos devidos pela

Petrobras à Nigéria, referentes à importação de petróleo, fique retida em uma conta especial e só seja liberada se os nigerianos pagarem os produtos que compraram do Brasil. Em contrapartida, o Brasil abriria uma linha de financiamento do Programa de Estímulo às **Exportações** ( Proex) para as importações de produtos brasileiros.

Outro resultado da missão comercial deve ser a assinatura de um contrato de compra direta da Nigerian National Petroleum Corporation ( NNPC) pela Petrobras. Hoje, as importações da estatal brasileira, que somam mais de US\$ 3 bilhões por ano, são feitas por meio de empresas intermediárias credenciadas pela NNPC.

---

## Brasil realiza encontro empresarial com a Nigéria

GERAL

Por Redação

O **ministro do Desenvolvimento**, Indústria e Comércio Exterior, inicia visita de dois dias à Nigéria em busca de novas oportunidades de negócios visando à ampliação do comércio bilateral.

Em Abuja, capital do país, estão previstos hoje(8) seminários multissetoriais e um encontro do ministro **Furlan** com autoridades nigerianas. Atualmente, a Nigéria representa 4,5 % da importação total bra-

sileira e 0,5 % do que o país exporta.

A comitiva é composta por representantes de empresas estatais ( Banco do Brasil, **BNDES**, Petrobras e Eletrobrás) , da Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos ( Abimaq) , da Federação das Indústrias de São Paulo ( Fiesp) e de empresas privadas ( Fiat, Laticínios Piracanjuba, Engepar Engenharia, Construtora Andrade Gutierrez, entre outras) .

Fonte: Agência Brasil

## Furlan espera colher frutos de viagem à Nigéria

POLÍTICA

Agência Estado

O **ministro do Desenvolvimento**, Indústria e Comércio Exterior, Luiz Fernando **Furlan**, espera começar a colher os resultados da recente missão comercial brasileira à Nigéria em setembro, durante visita ao Brasil do presidente nigeriano, Olusegun Obasanjo. **Furlan** acredita que o Brasil pode receber o sinal verde do nigeriano para implementar os acordos negociados nos últimos dois dias. Um deles é a criação de um mecanismo de garantias aos **exportadores** brasileiros que queiram vender seus produtos ao país africano.

A idéia é que parte dos pagamentos devidos pela Petrobras à Nigéria, referentes à importação de petróleo, fique retida em uma conta especial e só seja liberada se os nigerianos pagarem os produtos que compraram do Brasil. Em contrapartida, o Brasil

abriria uma linha de financiamento do Programa de Estímulo às **Exportações** ( Proex) para as importações de produtos brasileiros.

Outro resultado da missão comercial deve ser a assinatura de um contrato de compra direta da Nigerian National Petroleum Corporation ( NNPC ) pela Petrobras. Hoje, as importações da estatal brasileira, que somam mais de US\$ 3 bilhões por ano, são feitas por meio de empresas intermediárias credenciadas pela NNPC.

Muitos empresários que integraram a missão avaliaram que a dificuldade de obter financiamento para projetos como de infra-estrutura é o principal obstáculo à concretização de negócios no País. Os negociadores do Brasil esperam ainda que o interesse do governo nigeriano em atrair investimentos obrigue aquele país a reconhecer a dívida, de cerca de US\$ 120 milhões, com o Brasil.

## Missão empresarial brasileira começa hoje visita oficial à Nigéria

Agência Brasil

BRASÍLIA - Uma missão empresarial brasileira, chefiada pelo **ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior**, inicia nesta segunda-feira, dia 8 de agosto, uma visita de dois dias à Nigéria em busca de novas oportunidades de negócios visando à ampliação do comércio bilateral.

Hoje, em Abuja, capital do país, estão previstos seminários multissetoriais e um encontro do ministro

**Furlan** com autoridades nigerianas. Atualmente, a Nigéria representa 4,5 % da importação total brasileira e 0,5 % do que o país exporta.

A comitiva é composta por representantes de empresas estatais ( Banco do Brasil, **BNDES**, Petrobras e Eletrobrás), da Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos ( Abimaq), da Federação das Indústrias de São Paulo ( Fiesp) e de empresas privadas ( Fiat, Laticínios Piracanjuba, Engepar Engenharia, Construtora Andrade Gutierrez, entre outras).

## Missão brasileira amplia comércio com a Nigéria

Intensificando a política do governo Lula de diversificar os mercados para os produtos brasileiros, o **ministro do Desenvolvimento**, Indústria e Comércio Exterior, Luiz Fernando **Furlan**, acompanhado de mais de 30 empresários estiveram na Nigéria entre os dias 8 e 9 passados negociando novos contratos entre os dois países.

A visita incluiu a participação em seminários de cooperação e debates empresariais sobre setores que interessam os dois países, com destaque para os de energia, máquinas e equipamentos e infra-estrutura.

A expectativa para o fechamento de novos contratos se explica pela forma como as **exportações** bra-

sileiras estão crescendo para a Nigéria, assim como a crescente diversificação dos produtos negociados - como açúcar refinado, livros e revistas, pisos e revestimentos de cerâmica. Para se ter uma idéia do crescimento, entre 2003 e 2004 o incremento do comércio entre os dois países atingiu 101%.

Pelo lado do governo, a comitiva contou com representantes do Banco do Brasil, **Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social ( BNDES)**, Petrobrás e Eletrobrás, e dentre os empresários a participação da Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos ( Abimaq ), Federação das Indústrias de São Paulo ( Fiesp ), Fiat, Laticínios Piracanjuba, Engepar Engenharia e Construtora Andrade Gutierrez.

## Furlan realiza negociações comerciais na Nigéria

ECONOMIA

### Agência Estado

O **ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Luiz Fernando Furlan**, desembarcou na capital nigeriana ( Abuja ), determinado a negociar uma espécie de conta-garantia para as importações de produtos brasileiros pela Nigéria. A idéia do ministro é reter em uma conta bancária parte do pagamento feito pela Petrobras na compra de petróleo bruto da empresa estatal Nigerian National Petroleum Corporation ( NNPC ) . Os recursos seriam liberados somente depois que os **exportadores** brasileiros recebessem o pagamento das suas vendas. Em contrapartida, o governo brasileiro estuda abrir uma linha de financiamento do Programa de Estímulo às **Exportações** ( Proex ) , administrada pelo Banco do Brasil ( BB ) , para estimular as vendas à Nigéria.

Segundo **Furlan**, inicialmente, os recursos seriam em torno de US\$ 500 milhões. "Se for viável, vamos fazer um projeto-piloto com setores de interesse extraordinário dos nigerianos", disse o ministro, que chegou a Abuja ontem à noite, para uma missão comercial de 2 dias. Integram a comitiva, 35 empresários brasileiros e representantes de estatais brasileiras, como Petrobras, Eletrobras e Embrapa.

Os recursos do Proex, disse o ministro, poderiam ser usados para financiar a **exportação** de máquinas e equipamentos e obras de infra-estrutura. "Mas para isso é preciso manter um sistema razoável de garantias", explicou.

As medidas fazem parte do esforço de **Furlan** para tentar reverter o déficit comercial brasileiro com a Nigéria, de cerca de US\$ 3, 5 bilhões anuais. Para isso, o ministro precisa derrubar as resistências dos setores empresariais em função dos calotes que aconteceram nas décadas de 70 e 80. O Brasil calcula que o principal da dívida não reconhecida pelo governo nigeriano, gire em torno de US\$ 34 milhões.

O modelo de conta-garantia defendido por **Furlan** para negociar com a Nigéria, já foi negociado com Angola. Até o final de 2006, US\$ 580 milhões, o equivalente à importação pelo Brasil de 20 mil barris de petróleo/dia, serão reservados para garantir o pagamento das **exportações** brasileiras. Segundo o ministro, caso a idéia seja aceita pelos nigerianos, uma nova equipe do governo brasileiro voltará ao País em cerca de 10 dias para tentar fechar um acordo que possa ser assinado no início de setembro, durante visita ao Brasil do presidente da Nigéria, Olesegun Obasanjo.

## Ministro Furlan quer incrementar acordos comerciais com a Nigéria

*O PAÍS*

### RESULTADOS

Brasília - O **ministro do Desenvolvimento**, Indústria e Comércio Exterior, Luiz Fernando **Furlan**, espera começar a colher os resultados da recente missão comercial brasileira à Nigéria em setembro, durante visita ao Brasil do presidente nigeriano, Olusegun Obasanjo.

**Furlan** acredita que o Brasil pode receber o sinal verde do nigeriano para implementar os acordos negociados nos últimos dois dias. Um deles é a criação de um mecanismo de garantias aos **exportadores** brasileiros que queiram vender seus produtos ao país africano.

A idéia é que parte dos pagamentos devidos pela Petrobras à Nigéria, referentes à importação de petróleo, fique retida em uma conta especial e só seja liberada se os nigerianos pagarem os produtos que compraram do Brasil. Em contrapartida, o Brasil abriria uma linha de financiamento do Programa de Estímulo às **Exportações** ( Proex) para as importações de produtos brasileiros.

Outro resultado da missão comercial deve ser a assinatura de um contrato de compra direta da Nigerian National Petroleum Corporation ( NNPC) pela Petrobras. Hoje, as importações da estatal brasileira, que somam mais de US\$ 3 bilhões por ano, são feitas por meio de empresas intermediárias credenciadas pela NNPC.

## Petrobrás vai exportar álcool para a Nigéria

ECONOMIA

Lagos - A Petrobras vai expandir seus negócios na Nigéria e até o início do próximo ano passará a **exportar** álcool combustível para o país africano. Um convênio entre a brasileira e a estatal Nigerian National Petroleum Corporation ( NNPC) será assinado no próximo dia 15. Além disso, estão previstos US\$ 1, 9 bilhão em investimentos, nos próximos quatro anos, na construção e perfuração de dois poços de petróleo. O negócio irá aumentar a produção internacional da estatal de 270 mil barris/dia para 350 mil barris/dia, em 2009, quando os poços já devem ter atingido o pico de produção. O início está previsto para 2008.

"A Nigéria é a maior produção internacional individual da Petrobras", revelou o diretor-gerente da estatal na Nigéria, Samir Awad, que comanda os negócios da empresa no país há quase cinco anos. "A Nigéria também recebe o maior investimento da Petrobras fora do Brasil", completou. Já foram investidos US\$ 500 milhões em pesquisa e prospecção dos dois poços: Agbami e Akpo, explorados em parceria com a americana Chevron e com a britânica Total, respectivamente. A Petrobras investe também no bloco 324, o primeiro de águas profundas a ser explorado fora do Brasil, mas ainda não foi descoberto um poço comercial.

O convênio para a implementação de um programa do álcool na Nigéria prevê a importação do produto para ser misturado à gasolina mas, em um segundo momento, o Brasil dará suporte para produção na Nigéria. Awad disse que a Petrobras vai batalhar para **exportar** a mistura pronta dos dois combustíveis para agregar valor à operação. O álcool anidro deve sub-

stituir 10% do consumo de gasolina da Nigéria, de 30 milhões de litros por dia. Awad disse que ainda não é possível fazer previsão em valores do resultado do convênio com a estatal nigeriana. "Vai depender da demanda", explicou.

### Brasil produziu 18 bilhões de litros de álcool em 2004

A produção de álcool brasileira foi de 18 bilhões de litros em 2004, sendo 8, 8 bilhões para combustível. A **balança comercial** brasileira com a Nigéria é deficitária em mais de US\$ 3 bilhões em função da importação de petróleo bruto pela Petrobras. As compras representam mais de 99% do total das importações do país africano. A empresa compra cerca de 150 a 180 mil barris por dia, o que torna o país africano o quinto maior fornecedor de petróleo para o Brasil.

A estatal brasileira atua na Nigéria desde 1997, quando começou abertura da economia brasileira o que obrigou a empresa a rever sua estratégia comercial. "Foi a saída para a empresa crescer e o primeiro passo para a internacionalização da Petrobras", explicou Awad.

Mesmo sendo pioneira na Nigéria, a Petrobras ainda enfrenta problemas no País. Ela vem tentando negociar um contrato que permita a compra do petróleo diretamente da estatal nigeriana. Atualmente, a importação é feita por meio de "tradings companies" selecionadas pela NNPC. Outros países como Índia e China já conseguiram uma concessão do governo nigeriano para comprar o produto sem intermediários.

Renata Veríssimo

---

## Agronegócio: Conab quer ser agente exportador

### AGRONEGÓCIOS

Brasília, 9 - A Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) se prepara para ser agente de **exportação** do agronegócio. O projeto denominado "Conab como agente de negócios" está sendo estruturado pelas diretorias ligadas à gestão de logística e empresarial e de estoques. A ação faz parte do Planejamento Estratégico da Companhia para modernização das atividades de abastecimento.

A idéia é intermediar a **exportação** de excedentes agrícolas a países da África e sul-americanos, como a Nigéria, que tem grande demanda de arroz. Segundo

o grupo técnico que desenvolve o trabalho, a Conab não tem intenção de competir com o setor privado, já que os países que serão atendidos têm pouca expressão comercial. O projeto pretende ainda estimular pequenos agricultores que trabalham com produtos como farinha de mandioca, rapadura e arroz do tipo 3. A Conab já tem o aval do Ministério da Agricultura e as discussões estão em andamento. As informações são da assessoria de imprensa da Conab.

Fabíola Salvador

## Petrobras elege a Nigéria principal alvo no exterior

EMPRESAS & TECNOLOGIA

### Petróleo

#### Estatual quer **exportar** gasolina com álcool para o país africano

Raquel Landim

De Lagos ( Nigéria)

A Petrobras está se preparando para produzir 105 mil barris de petróleo por dia na Nigéria a partir de meados de 2009. Com esse volume, a produção da estatal no exterior aumentará de cerca de 250 mil barris/dia para 355 mil barris/dia. "A Nigéria vai ser o grande salto internacional da Petrobras", afirma Samir Passos Awad, diretor-gerente da companhia na Nigéria.

Para alcançar esse volume de produção, a Petrobras investirá US\$ 1,9 bilhão a partir desse ano até o fim do projeto. A empresa, que chegou a Nigéria em 1997, já gastou US\$ 500 milhões em estudo e prospecção. O investimento total, portanto, chega a US\$ 2,4 bilhões. A Nigéria é o maior investimento internacional da Petrobras e, portanto, representa a maior exposição financeira no exterior.

Mas o retorno é compensador. Com base na cotação atual de US\$ 60 por barril, a produção na Nigéria geraria uma receita de US\$ 2,27 bilhão. A Petrobras, que produz petróleo pesado no Brasil, importa da Nigéria entre 150 mil e 180 mil barris por dia, ou US\$ 3,2 bilhões por ano.

De acordo com Awad, o petróleo nigeriano é muito leve. "O petróleo da Nigéria é o melhor negócio. O custo é competitivo e a qualidade é alta", diz o executivo, acrescentando que a empresa deixou de importar de outros destinos como Oriente Médio e Argentina para comprar o óleo nigeriano.

O petróleo nigeriano virá de dois grandes empreendimentos dos quais a estatal brasileira é sócia:

os campos de Agbami e Agko, ambos blocos de exploração em águas profundas.

Em Agbami, a Petrobras é parceira da Chevron. Esse campo é considerado um dos maiores descobertos na Nigéria. Agbami começou a ser construído em dezembro do ano passado e deve iniciar a produzir no segundo trimestre de 2008. Quando atingir seu ápice de produção em meados de 2009, Agbami gerará 250 mil barris/dia - 33 mil barris serão da Petrobras.

Agko é um pouco menor e deve gerar uma produção de 185 mil barris/dia, 73 mil barris para a Petrobras. Esse campo é explorado em parceria com a Total e começou a ser construído em abril desse ano. A previsão é que comece a produzir no quarto trimestre de 2008. Agko e Agbami devem produzir por 25 anos.

De acordo com Awad, a Petrobras participa ainda de um terceiro empreendimento: o bloco 324. A estatal brasileira ganhou a concessão desse campo em 2000 em uma parceria com a americana ExxonMobil e a norueguesa Statoil.

A Petrobras é a operadora do projeto e Awad, que foi o pioneiro da empresa no país africano, não esconde o orgulho. "É o operador que faz o show", disse o executivo, explicando que a empresa é a responsável por executar as obras. O projeto do campo 324 ainda está em fase de "exploração selvagem". O primeiro poço foi perfurado entre outubro e dezembro do ano passado, mas ainda não encontrou petróleo. Uma segunda tentativa será feita com a perfuração de um novo poço no início de 2006.

A Petrobras está fechando um acordo com a National Nigerian Petroleum Corporation (NNPC) para a venda de álcool combustível. O convênio, que prevê também transferência de tecnologia por meio da Embrapa para a produção de etanol na Nigéria, será assinado no dia 15 de agosto.

Continuação: Petrobras elege a Nigéria principal alvo no exterior

Segundo Awad, o governo nigeriano quer misturar 3 milhões de litros de álcool por dia à gasolina em um prazo não definido. Para atingir esse volume, a Nigéria teria que adicionar 10% de álcool a todo seu consumo de gasolina, que está hoje em 30 milhões de litros por dia. Apesar de ser um dos maiores produtores mundiais de petróleo, o país importa gasolina por falta de capacidade de refino.

A Petrobras atuará como uma trading de álcool, adquirindo o produto das usinas brasileiras. Maior produtor de açúcar do mundo, o Brasil fabricou 18 bilhões de litros de álcool em 2004. Desse total, 8,8 bilhões de litros correspondem ao álcool anidro para combustível.

A estatal brasileira está especialmente interessada em vender gasolina já misturada com etanol para a Nigéria. O país não tem estrutura para estocar o álcool separadamente. Com esse convênio, a Petrobras conseguirá vender gasolina diretamente para a NN-

PC, elevando a margem de lucro.

A companhia hoje vende pouco volume de gasolina para a Nigéria e apenas por meio de intermediários. O Brasil também só consegue importar petróleo bruto nigeriano através de tradings. Mais de 99% das importações brasileiras provenientes da Nigéria são de petróleo bruto. O déficit no comércio entre os dois países chega a US\$ 3 bilhões por ano a favor da Nigéria.

Segundo Awad, a empresa está interessada na proposta do governo brasileiro, que negocia um acordo com a Nigéria para que a Petrobras venda petróleo direto a NNPC. Os recursos do pagamento das importações do óleo seriam utilizados como garantia para incrementar as **exportações** de produtos brasileiros para a Nigéria.

**A repórter viajou a convite do Ministério do Desenvolvimento**